

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**O COMPLEXO TURÍSTICO – RELIGIOSO DE SANTA PAULINA EM
NOVA TRENTO: Perspectivas para o desenvolvimento sócio – econômico regional.**

Monografia submetida ao departamento de Ciências Econômicas para aprovação na
disciplina CNM 5420 – MONOGRAFIA

Por: Nara Luciane Rita

Orientador: Prof. Gilberto Montibeller F.

Área de pesquisa: Economia Regional e Urbana
Macroeconomia


Palavras Chaves: Turismo religioso
Meio ambiente
Desenvolvimento regional

Florianópolis/SC, 14 de Outubro de 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota...8,0... à aluna Nara Luciane Rita na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

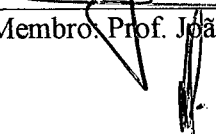
Banca Examinadora:



Presidente: Prof. Gilberto Montibeller F.



Membro: Prof. João S. Tusi da Silveira



Membro: Prof. Luiz Augusto S. Maluf

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Dorvalino e Lúcia, pois sem eles nada teria sido possível, porque através do amor ofereceram-me a vida, e por tudo que me ensinaram até os dias de hoje;

A toda minha família, e todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui;

E principalmente a Deus. "... sei que, a cada vitória que esta carreira me proporcionar, estareis por trás dela, como estivestes em cada momento de minha vida".

Muito obrigado !

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, especialmente a minha mãe Lúcia. Ao Rafael, que me dá amor, e compreensão, aos meus amigos, a todos que me ajudaram e aos meus professores, que apesar de, muitas vezes enfrentarem dificuldades, lutam para nos passar da melhor forma os seus conhecimentos .

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ANEXOS

RESUMO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBELMÁTICA	12
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Geral.....	14
1.2.2 Específicos	14
1.3 Metodologia	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1 Turismo: importância e conceitos.....	16
2.2 Turismo e meio ambiente.....	18
2.3 Turismo religioso.....	22
2.4 As hierópolis ou cidades santuários.....	26
2.5 Planejamento do turismo.....	28
3. A MACROECONOMIA E O TURISMO.....	33
3.1 O Turismo como indústria	33
3.2 Fatores determinantes para o crescimento da atividade turística	34
3.3 Importância do turismo na economia	36
3.4 Turismo e geração de emprego e renda	38
3.5 O multiplicador de venda e receita do turismo	41
3.5.1 Turismo e o Balanço de Pagamentos	43
3.6 O mercado e o produto turístico	45

3.7 Demanda turística	47
3.7.1 Características da demanda	48
3.8 Oferta turística	50
4.COMPLEXO TURÍSTICO RELIGIOSO DE SANTA PAULINA:	
Estudo de caso.....	53
4.1 O turismo religioso em Nova Trento	59
4.2 A organização espacial em Vigolo – Nova Trento	63
4.3 Aspectos positivos e negativos do Complexo Turístico- Religioso de Nova Trento.....	70
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do Brasil	53
Figura 2- Mapa de Santa Catarina	54
Figura 3- Mapa da microrregião de Tijucas	54
Figura 4- Mapa Rodoviário de acesso à Nova Trento e Região	55
Figura 5- Esquema do espaço em Vígolo no Santuário de Santa Paulina – Nova Trento	63
Figura 6- Esquema do espaço sagrado em Vígolo- Nova Trento	64
Figura 7- Esquema do espaço profano diretamente vinculado ao sagrado	65
Figura 8- Proposta esquemática do Complexo Turístico-Religioso em Vígolo – Nova Trento	66

LISTA DE TABELAS

Tabela I- População de Nova Trento	56
Tabela II- Distribuição da população urbana e rural (N.º hab.)	57
Tabela III- Divisão dos espaços em Vígolo – Nova Trento	69
Tabela IV- Os pontos positivos e negativos do Complexo Turístico-Religioso de Nova Trento.....	70

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Fotos do município de Nova Trento	79
---------------------------------------------------	----

RESUMO

O turismo pode ser dividido em várias modalidades, porém este trabalho focaliza apenas um, o turismo religioso. Este tipo de turismo tem crescido muito nos últimos tempos, principalmente no Brasil, que possui uma imensa quantidade de centros de convergência religiosas capazes de atrair milhares de peregrinos o ano inteiro. É uma modalidade que movimentava grande número de peregrinos em uma viagem pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo. A partir disso este trabalho irá se concentrar em apenas um desses vários centros, o Santuário de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, localizado no município de Nova Trento – SC. O presente trabalho foi elaborado na tentativa de perceber a realidade da atividade turística no município de Nova Trento, com o objetivo de analisar as perspectivas futuras do processo de gestão do turismo religioso no município em análise. O que faz fomentar tal atividade é a intensa procura tanto por parte de peregrinos quanto de turistas religiosos que vão a busca dos milagres realizados por Santa Paulina. Nova Trento é considerada a Segunda Estância Turístico-Religiosa do Brasil, e a partir disto pretende-se analisar nesta pesquisa sobre a importância que os peregrinos e os turistas exercem no espaço e como o mesmo encontra-se dividido hoje, fazendo uma comparação com o espaço que se pretende construir futuramente. Através de conceitos de turismo, turismo-religioso, planejamento, desenvolvimento sustentável, a pesquisa procura analisar as possibilidades do turismo religioso promover a melhoria da vida da população local, bem como o desenvolvimento da região.

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA

A atividade turística vem apresentando um grande crescimento nos últimos anos. É tida por muitos como a “tábua de salvação” da economia de países, regiões e localidades.

É uma das atividades econômicas que mais produz receita em todo o mundo, que vem se desenvolvendo ao longo da história, acompanhando a evolução dos meios que permitem a sua concretização. Com mudanças no mundo moderno, especialmente alguns fatores sócios – econômicos, o turismo ganhou espaço considerável. Pode-se entender o turismo como sendo um conjunto de fenômenos surgidos a partir de viagens e das permanências temporárias das pessoas. O desenvolvimento da atividade turística é, sem dúvida, um fenômeno cujas origens remetem a aspectos recentes da vida do homem, um mercado em que o Brasil, apesar de seu enorme potencial, lamentavelmente aparece sem expressão nas estatísticas mundiais. Com isso, o país perde uma fonte de renda com inigualável capacidade de distribuir-se entre a população, pois a riqueza fica no ponto turístico e impulsiona negócios, com capacidade de gerar crescimentos. O turismo pode ser capaz de produzir capital, empregar pessoas, dinamizar as relações econômicas, gerar renda, e assim fomenta o desenvolvimento da localidade ou nação através da elevação do nível de renda, da qualidade de vida, por meio de ações como a criação de infra-estrutura e equipamentos de lazer.

A sua importância vem sendo reconhecida tanto pelos países desenvolvidos como por aqueles que ainda estão buscando o desenvolvimento. Os que estão em busca do desenvolvimento, apostam que o incremento da atividade turística pode alçá-los ao primeiro mundo.

O turismo é formado por aspectos culturais, ambientais e sociais, porém vivemos um período em que o aspecto econômico domina todos os outros.

O crescimento do turismo está intimamente ligado à conservação ambiental, um fator que exige um sólido planejamento, devido a sua complexidade. Envolvendo milhões de pessoas e centenas de bilhões de dólares anualmente, o turismo não pode ser considerado uma atividade marginal: exige um lugar de destaque no planejamento econômico.

O turismo pode estimular empregos e investimentos, e tem modificado o uso da terra e a estrutura econômica das áreas de destino, ao mesmo tempo em que a nível global, pode contribuir positivamente para a balança de pagamentos dos países. Entretanto o seu crescimento acelerado preocupa sociólogos, ecologistas, o que faz com que façam perguntas quanto a sua conveniência social e ambiental.

O turismo religioso faz parte da segmentação do mercado turístico anual que mais cresce em todo o Brasil, atrás somente do turismo de férias, do turismo de negócios e do ecoturismo. O Brasil, por exemplo, é um país que pode crescer muito neste setor, já que a religiosidade se faz presente de forma ativa na vida dos brasileiros.

O Brasil, segundo dados do censo de 2000, do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, se destaca por ser um país de maioria católica, o que caracteriza 73,8% da população, sendo que desses. Portanto o Brasil é um grande país católico, cheio de cidades sagradas, celebrações, encontros e muitas atividades que incluem viagens.

Não é de hoje que as pessoas viajam em busca de graças, de paz e de conforto espiritual. Desde os tempos bíblicos que se verificam essas práticas, afinal todas as religiões possuem seus lugares sagrados: os povos árabes, adeptos do islamismo sonham em ir a Meca, os hindus viajam para se banhar no rio Ganges, assim como os católicos vão a Roma para ver o Papa.

A partir do século VI, as peregrinações religiosas dos cristãos para Roma e Jerusalém e dos maometanos para Meca, impulsionavam as viagens.

O Brasil conta com uma variada quantidade de centros de convergência religiosos, afinal toda cidade brasileira possui sua igreja, seu santo padroeiro e por consequência suas festas religiosas, que são realizadas com o objetivo de atrair cada vez mais pessoas, e turistas a estas localidades, como forma de promover o desenvolvimento da cidade através do turismo.

Aparecida do Norte em São Paulo, abriga o Santuário da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida. Destaca-se por ser a capital do turismo religioso no país. Mas o local que tem atraído ultimamente a atenção dos brasileiros é Nova Trento, em Santa Catarina, isto porque a cidade é berço de Madre Paulina, reconhecida, agora, nacionalmente por realizar milagres junto aos seus fiéis.

Madre Paulina foi beatificada pelo Papa João Paulo II, em viagem feita por ele à Florianópolis, no ano de 1991, mas somente neste ano de 2002 a então beata foi canonizada, ou seja, reconhecida agora como santa, pelo mesmo Papa. A cerimônia de beatificação realizada desta vez no Vaticano em Roma, no dia 19 de maio de 2002, onde

Madre Paulina tornou-se a primeira santa brasileira reconhecida pela Igreja Católica Romana.

Atenta-se para o fato de que este trabalho irá se referir a Amábile Lúcia Visintainer, nome verdadeira de Madre Paulina, como Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, título que recebeu quando foi canonizada, no último dia 19 de maio deste ano.

O presente trabalho pretende focalizar o município de Nova Trento a fim de analisar o processo de desenvolvimento e a gestão do turismo religioso da localidade, com a proposta de implantação de um complexo turístico-religioso.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

A presente pesquisa tem por objetivo, analisar as perspectivas do processo de gestão do turismo religioso e o desenvolvimento que esta atividade pode proporcionar ao município de Nova Trento, tendo em vista a crescente procura por parte dos fiéis e curiosos, em busca dos milagres realizados por Santa Paulina.

1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar conceitos e informações sobre turismo religioso;
- Caracterizar a área de estudo;
- Analisar o crescimento econômico da cidade de Nova Trento, com apontamento de pontos positivos e negativos em virtude do turismo religioso.

1.3. Metodologia

A metodologia adotada como base científica neste trabalho foi à pesquisa qualitativa e caracteriza-se por um estudo de caso.

Através de pesquisas realizadas em empresas especializadas como a SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A. A pesquisa pretende informar ao leitor sobre os conceitos existentes não só com relação ao turismo como também em relação ao turismo religioso e suas nuances.

A SANTUR é uma empresa de economia mista, criada em 28 de junho de 1977, que tem como objetivo o fomento e a divulgação da política estadual do turismo, e encontra-se vinculada a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul. A referida empresa possui um papel extremamente importante no desenvolvimento do turismo no Estado de Santa Catarina, afinal é ela que busca recursos financeiros para concretizar as propostas de desenvolvimento turístico, divulgando o turismo catarinense tanto no âmbito nacional quanto internacional e realizando estudos e pesquisas quantitativas e qualitativas, para profissionalizar suas ações e auxiliar a quem interessar na obtenção de informações referentes ao Estado.

São realizados também confrontos de idéias entre autores como ANDRADE (1998), NOVAES (1999) e ROSENHDAL (1996,1997 e 1999), com o propósito exclusivo de melhor esclarecer o assunto em questão, ou seja, analisar conceitos já formulados de turismo, e em especial sobre turismo religioso.

A partir de um segundo momento procura-se desenvolver o estudo referente ao turismo religioso na localidade de Nova Trento. Para tanto, foram feitas pesquisas diretamente com órgãos da administração da cidade, no que diz respeito às mudanças que se pretende fazer para melhorar o atendimento aos turistas e peregrinos que visitam a localidade. Pretende-se fazer um estudo da cidade visando demonstrar a existência de seu potencial turístico. Foram obtidas informações através da CIIC - Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, entidade responsável pela religiosidade do local.

Pretende-se também mostrar a importância do turismo na economia do município de Nova Trento, isto é como o turismo religioso praticado pode ajudar a incrementar os diversos setores da economia e assim proporcionar o desenvolvimento da cidade.

Isto feito, parte-se para diagnosticar como ocorre o turismo religioso em Nova Trento, analisando também o projeto do Complexo Turístico-Religioso apontando seus aspectos positivos e negativos, o que contribui para o crescimento da cidade e o que precisa ser mais bem planejado, para que no futuro não seja um problema sem solução.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Turismo: importância e conceitos

O turismo tem crescido muito, principalmente a partir dos séculos XVIII e XIX, sendo que a Revolução Industrial possibilitou o advento da tecnologia dos transportes, o progresso das comunicações, o avanço tecnológico do telégrafo e da imprensa, e também a legalização e remuneração das férias, maior tempo livre, aumento do rendimento econômico propiciado pela sociedade industrial, tudo isto aliado à necessidade de fuga dos grandes centros por parte dos trabalhadores que buscam no turismo uma forma de manter o equilíbrio físico e espiritual (TRIGO, 1998).

A revolução Industrial proporcionou um aumento no número de pessoas que viajam e o desenvolvimento tanto da infra-estrutura quanto dos equipamentos turísticos. Para BACAL (1990), os direitos adquiridos pelos trabalhadores desta época fizeram com que o turismo passasse de um bem superior, característico como consumo de elites, para se tornar acessível às categorias dos bens comuns. Entretanto não se pode dizer que o turismo de elite está acabado.

Os fatos históricos citados anteriormente contribuíram muito para a expansão do turismo em todo o mundo, ocasionando o surgimento de várias destinações turísticas, tornando-se o turismo uma atividade marcante do século XX. Atividade esta que pode proporcionar às pessoas maneiras de aliviar as tensões que existem nos grandes centros urbanos, através da prática de viajar sem preocupações cotidianas, para os mais diferentes lugares, caracterizados por seus atrativos naturais, culturais e outros que produzem em qualquer pessoa dias de descanso e descontração. Com o tempo percebeu-se que algumas destas destinações não estavam preparadas para receber uma quantidade tão grande de pessoas ao mesmo tempo, causando assim a deterioração e até mesmo a extinção de algumas delas. A partir disso observou-se à preocupação com o futuro da atividade turística em vários locais do mundo e percebeu-se a importância da conservação e até mesmo a preservação desses lugares, surgindo assim à busca pela sustentabilidade do turismo.

O turismo deve ser visualizado na sua total dimensão a fim de que possamos fazer uma melhor avaliação, pois é nos dias atuais uma das atividades que mais cresce no mundo inteiro, sendo assim um importante fator gerador de empregos e distribuidor de renda.

É necessário que as pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente neste setor, tenham consciência da grandeza que o turismo já tem e, sobretudo que virá a ter ainda neste século.

O turismo pode ser conceituado de várias maneiras. Alguns autores o definem como sendo um sistema integrado podendo ser visto em termos de oferta e demanda. Outros o definem como o movimento tanto para outras regiões como para outros países, a procura de algo que lhes proporcione bem estar.

A OMT – Organização Mundial do Turismo (2001: 38), possui um conceito muito interessante a respeito do turismo, definindo-o da seguinte forma:

“O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros.” (OMT, 2001).

Como se pode notar o conceito de turismo é complexo e existem ainda várias discussões a respeito deste assunto, e de acordo com a UIOT – União Internacional dos Órgãos Oficiais de Turismo, o visitante para ser turista deve permanecer ao menos 24 horas no local visitado, e define então o turismo como:

“Uma modalidade de lazer que implica no deslocamento das pessoas de um local para outro, que não de sua residência habitual, visando ao descanso, a recreação e mesmo, ao conhecimento de outras áreas (com recursos naturais e ou culturais) ou, ainda, ao seu reencontro com locais já conhecidos.” (SCROFERNEKER, 1981, p.416).

Podemos ainda considerar a seguinte definição:

“Turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos

grupos, fora de suas residências habituais.” (ANDRADE, 1998:38).

Também expressando de maneira completa o significado do turismo, incorporando os deslocamentos regionais e os seus impactos junto às áreas-destino, Wahb formulou o seguinte conceito:

“Uma atividade humana internacional, que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre os povos, tanto de dentro de um país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões, países, continentes, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. Os benefícios desse fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicossociológica da comunidade” (WAHAB, 1991).

Podemos então a partir dos conceitos formulados pelos autores citados acima, entender que o turismo envolve diversos setores de serviços, movimentando a economia de países, estados, e regiões internas dentro de um determinado país.

2.2 Turismo e Meio Ambiente

O ambiente natural é um sistema formado por muitos componentes orgânicos e inorgânicos que se influenciam reciprocamente e se mantêm em um equilíbrio dinâmico porque todas as suas partes estão em contínua evolução. Esse equilíbrio corresponde a leis que regulam o apoio e a colaboração que cada componente fornece e recebe dos demais.

De acordo com o ritmo de evolução das espécies, os sistemas naturais sofrem a modificação de alguns de seus elementos e a inclusão de outros novos. Nessas circunstâncias, para sobreviver, o restante deve readaptar o seu funcionamento até que o conjunto recupere a harmonia. Com o crescimento da população mundial e o incremento

do poder tecnológico da sociedade moderna, cada vez com mais frequência, o homem intervém para adaptar o espaço natural das suas necessidades. (DIAS, 1992).

O homem e a natureza não são incompatíveis, o homem se comporta como parte dos sistemas em que habita, adaptando-se ao meio natural.

O turismo em tempos passados, principalmente nas décadas de 40 e 50 era caracterizado pela descoberta da natureza e das comunidades receptoras. Entretanto com o passar dos tempos foram surgindo novas nomeações e projetos baseados em fazer turismo. Sem uma devida organização e preocupação, os impactos sobre o meio ambiente, começaram a aparecer, sendo então os mesmos objetos de estudos, sendo pesquisados em inícios da década de 80. (CARVALHO, 1998).

No entanto, hoje, ainda com muitos estudos, prevalece uma visão mais inteligente de que o meio ambiente deve ser protegido, e que este é primordial para promover o desenvolvimento sustentável.

O turismo sustentável deve buscar conciliar o desenvolvimento turístico e a conservação dos recursos utilizados por ele.

A visão sobre tal atividade deve ser em longo prazo, buscando a preservação dos elementos que contribuíram para o surgimento do turismo num determinado destino turístico e a proteção do meio ambiente, por meio da conservação dos recursos dos quais depende a atividade em questão. (LAGE & MILONE, 2000).

Até os anos 60 os administradores do turismo objetivavam ampliar a demanda, tendo as suas atenções voltadas ao número de visitantes, porém a partir da década de 80, já começou a tomar força, no mundo todo, a consciência da preservação do meio ambiente.

Os conhecimentos sistemáticos relacionados ao meio ambiente e ao movimento ambiental são bastante recentes. A própria base conceitual — definições como a de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável, por exemplo, — está em plena construção. De fato não existe consenso sobre esses termos nem mesmo na comunidade científica.

De qualquer forma, o termo “meio ambiente” tem sido utilizado para indicar um “espaço” (com seus componentes e suas interações) em que um ser vive e se desenvolve, trocando energia e interagindo com ele, e ainda soma-se a este espaço físico o “espaço sociocultural”. (DIAS, 1992).

No entanto, pode-se dizer que o desenvolvimento sustentável, portanto, é uma política que visa salvaguardar o ambiente e a qualidade de vida na comunidade regional, por consequência, um desenvolver econômico e ecologicamente sustentável, onde a conservação e preservação ambiental são metas que garantem às gerações futuras,

empregos, distribuição de renda; enfim, melhoria de vida em seu sentido amplo, ou seja, no planeta.

Essas preocupações invadiram a gestão do turismo, que muito depende da preservação da natureza. A preservação pode ser entendida como a ação de proteger contra a destruição e qualquer forma de dano ou degradação um ecossistema, uma área geográfica ou espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção, adotando-se as medidas preventivas legalmente necessárias e as medidas de vigilância adequadas. (DIAS, 1992).

O confronto inevitável entre o modelo de desenvolvimento econômico vigente — que valoriza o aumento da riqueza em detrimento da conservação dos recursos naturais — e a necessidade vital de conservação do meio ambiente é a discussão de como promover o desenvolvimento de maneira sustentável, ou seja, promover o crescimento econômico, mas explorando os recursos naturais de forma racional e não predatória.

Desenvolvimento sustentável foi definido pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento como o “desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

O turismo sustentável defende esse confronto. A expansão do turismo deve ocorrer até o limite da capacidade territorial de receber visitantes. Deve-se impor limites ao crescimento do turismo, pela preservação do meio ambiente, tanto do ponto de vista físico como do social.

Quando se fala em preservar o meio ambiente — a reunião do meio natural e do meio urbano — o que se deseja é garantir a qualidade de vida. Essa é a única maneira de garantir a sobrevivência do turismo como atividade econômica — e com visão de longo prazo.

A preservação do meio ambiente é uma preocupação transparente hoje em dia, em qualquer país, embora muito ainda deva ser feito. A natureza é em geral um grande atrativo turístico, em especial no Brasil, dotado de oito mil quilômetros de litoral e natureza exuberante em ecossistemas como o da Amazônia e Pantanal, entre outros. Para a Amazônia, assim como para quaisquer outros lugares, o turismo sustentável é aconselhável porque garante e assegura os diferenciais turísticos, o processo racional de exploração de recursos ambientais e naturais, histórico-cultural e etc. Preocupa-se com o espaço ocupado, com a conservação e preservação das características originais. Também tem a preocupação com a população local, pois essa deve estar inserida no processo produtivo da região e com

todo o sistema de comercialização do produto turístico final — que é a sua própria terra, natureza, cultura, costumes, etc. O país já possui uma legislação sobre meio ambiente, e o administrador do turismo deve estar atento à preservação deste, pois é fundamental para o desenvolvimento das atividades turísticas.

A solução para evitar os impactos negativos oriundos da má utilização dos recursos naturais não está na sua proteção (ou não uso) e sim na sua utilização racional, que assegure a sua permanência em condições de qualidade aceitáveis.

Por isso é certo constatar que se deve tomar cuidado com a natureza de maneira geral, pois as pessoas também fazem parte dela. Pode ser que na natureza nada se crie, nada se perca, tudo se transforme, mas é preciso ter cuidado para que tudo não se perca e não se transforme em lembranças ou em “natureza morta”. Portanto, o melhor turismo que se pode ter é aquele que busque o melhor uso para o seu meio, pois assim sendo não haverá impacto na natureza nem na sociedade, porque a sustentabilidade do turismo permite que haja sincronia entre ser humano e meio ambiente, o qual é bom frisar que se trata de tudo que há em volta das pessoas, ou seja, a inter-relação sócio-política, cultural e econômica das pessoas.

Para que se consiga o turismo de maneira sustentável é necessário que a cidade planeje antecipadamente quais objetivos deseja atingir, e a partir disto determinar regras que toda a população e também os turistas devem seguir, para não prejudicar o meio ambiente. Há a oportunidade de se transformar o turismo em uma atividade economicamente poderosa, geradora de empregos e ainda despertar na população a consciência da conservação do meio ambiente. Tudo depende da mudança cultural, ou seja, fazer com que a população enxergue e passe a praticar as regras que foram determinadas para a conservação do local e a promoção do turismo de maneira sustentável.

A administração do município deve estar atenta para a preservação. E para isto deve identificar as áreas que necessitam ser preservadas, assim como o principal motivo que levam as pessoas a visitarem seu município.

No caso de Nova Trento, o principal motivo de visitas, é a religiosidade e a natureza do lugar. Em vista disto, as autoridades do local devem formular normas para a fiscalização e exploração dos recursos turísticos, criando uma legislação específica para o turismo.

2.3 Turismo Religioso

Por ser um fenômeno extremamente complexo, o turismo pode ser dividido em várias modalidades. Atualmente existem cerca de cem tipos de turismo, como, por exemplo, podemos citar: turismo de férias, turismo de negócios, ecoturismo, turismo rural. (BARRETO, 2000). Porém este trabalho irá focalizar apenas um, o turismo religioso.

O turismo religioso abrange vários aspectos dentro da concepção dos diversos tipos de turismo que é o caso dos museus, pontos históricos, cidades históricas, igrejas, etc.

O turismo religioso ocorre de forma individual ou organizada, em programas cujos objetivos se caracterizam como romarias, peregrinação e penitencia de acordo com os objetivos religiosos, dogmáticos e morais dos fiéis visitantes.

O hábito de realizar viagens de caráter religioso, data dos séculos III e IV da era cristã. Nesta época os fiéis se dirigiam a Síria, Egito e Belém, a caminho dos cemitérios, mosteiros e conventos com o intuito de receber apoio moral e espiritual dos chamados “servos de Deus”. Também foi o início de visitas a igrejas e santuários celebrizados por eventos importantes do Antigo Testamento (ANDRADE, 1998).

A peregrinação cristã, data do século V. O cristianismo reconhece Jesus Cristo como seu fundador, e apesar de todas as divisões ocorridas durante a sua história, a grande maioria das demais variações da religião cristã, também reconhecem Jesus Cristo como sendo sua autoridade espiritual notória.

No Brasil as romarias ou peregrinações datam desde o século XVI, sendo de origem portuguesa. Os colonizadores trouxeram consigo o catolicismo, vale ressaltar que o catolicismo é considerado uma das três principais igrejas cristãs juntamente com a oriental e a reformada, que foi introduzida não só através da intervenção do Estado, mas também das ordens religiosas. Tal processo foi-se realizando em etapas e valorizando áreas em momentos distintos, permitindo que o catolicismo no Brasil assumisse características próprias, distinguindo-se do catolicismo europeu (ROSENDAHL, 1999).

O catolicismo brasileiro assume, segundo ROSENDAHL (1996), caráter eminentemente social e popular, diferenciando-se do catolicismo europeu, pois conta com a participação bastante acentuada das irmandades nas Igrejas e o predomínio do aspecto devocional dos fiéis expressos através de romarias, promessas e ex-votos — expressão latina *ex-voto suscipi*, isto é, “por uma promessa alcançada” ou “em consequência de uma promessa” —, das procissões e festas dedicadas aos santos.

Alguns autores conceituam o turismo religioso como sendo um tipo de turismo motivado pela ida de peregrinos a lugares que possuam forte apelo religioso, suscitando a fé e a devoção a algum santo. Mas o conceito que melhor caracteriza o turismo religioso diz o seguinte: “O conjunto de atividades que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos carentes ou pessoas vinculadas as religiões (ANDRADE, 1998:77)”.

Para ANDRADE (1998) o turismo religioso ocorre de forma individual ou organizada, em programas cujos objetivos são:

- Romarias – quando alguém, por livre disposição e sem pretender recompensas materiais e espirituais, viaja a lugares sagrados;
- Peregrinação – visita a lugares sagrados para cumprir promessas ou votos anteriormente feitos a divindades ou espíritos bem-aventurados;
- Penitencia – quando a pessoa procura redimir-se de seus pecados ou culpas, se dirigindo a locais ou outros lugares sagrados, em espírito de arrependimento.

Portanto, todas as formas de turismo religioso estão sempre de acordo com objetivos religiosos, dogmáticos e morais dos fiéis visitantes.

O autor citado considera indispensável essa caracterização técnica de cada programa para que os mesmos possam ser divulgados de forma correta e esclarecedora, mas para melhor compreensão do tema faz-se necessário ressaltar que além dele outra autora também possui seus conceitos referentes à romaria e peregrinação.

Para ROSENDAHL (1999) as romarias ou peregrinações se caracterizam por serem manifestações religiosas em que o povo busca forma de reivindicar, com liberdade, suas crenças religiosas. A autora não difere a romaria de peregrinação, para ela tanto um quanto outro são praticas religiosas que consistem em uma visita na qual o visitante tem uma nítida intenção de devoção. Esta visita é feita a um lugar sagrado e vem acompanhada do comportamento religioso de pedir graças ou de agradecimento de uma graça alcançada.

As romarias ou peregrinações são hábitos muito antigos, pois a religião, desde as civilizações mais remotas, sempre impulsionou o deslocamento de pessoas. Os antigos egípcios, por exemplo, realizavam festivais religiosos e visitas aos templos de Ammón, Luxor e Karnak, dentre outros. Na Grécia Antiga templos como o de Delfos, Koussadai e Olímpia, eram os locais visados pelos peregrinos. Vale ressaltar que tanto o islamismo, quanto o budismo e o catolicismo reconhecem tais hábitos, porem outras religiões como o protestantismo não os reconhece como sendo práticas religiosas.

Meca para o islamismo, Jerusalém para o cristianismo, Roma para os católicos, Mandala para os budistas, Lhasa para o lamaísmo, Benarés para os hinduístas e Kyoto para os adeptos do xintoísmo são alguns dos vários lugares existentes em todo o mundo, considerado de muita importância para os que buscam algo, seja por motivos religiosos ou não. Os dois primeiros redutos, por exemplo, se destacam por serem lugares onde se originaram as religiões (ROSENDAHL, 1999).

Os cristãos denotam poderes especiais aos lugares visitados por Jesus Cristo, pelos santos ou pela Virgem Maria, e consagram ainda, os lugares nos quais eles aparecem em forma de visões ou onde suas relíquias estão guardadas. Jerusalém, Roma, Lourdes, Lisieux e Lamego são alguns desses lugares considerados grandes centros de convergência religiosa de nível internacional, pelo fato de atraírem anualmente um número elevado de peregrinos e turistas religiosos, sendo estas viagens motivo de movimentação nos locais, e também grande estímulo para as agências de viagens que programam pacotes especiais para aqueles peregrinos que desejam conhecer, ou voltar a visitar tais localidades.

No Brasil os mais importantes centros de convergência religiosos surgiram, de acordo com estudos realizados por ROSENDAHL (1999), nos séculos XVII e XVIII apesar dos primeiros locais de culto terem surgido no primeiro século da colonização portuguesa. A autora ressalta ainda que tais centros originaram-se devido a diversas manifestações do sagrado, em sua maioria, a fatores sócio-econômicos e políticos.

Os fatores sócio-econômicos, referenciados acima estão presentes nos santuários — lugar considerado sagrado por uma dada população regional, nacional ou de vários países — por exprimirem a verdade do povo. Existe uma tendência, principalmente do povo brasileiro, em fazer pedidos referentes à saúde, emprego e moradia, respectivamente nesta ordem; os romeiros vão buscar ajuda sobrenatural para resolver suas necessidades materiais. Os fatores políticos se caracterizam pelo fato da igreja tentar conservar o controle sobre os centros de devoção, representando a classe dominante da sociedade (ROSENDAHL, 1999).

Sendo assim, a religião torna-se a solução para as frustrações da vida terrena, pois se busca nela, alcançar a realização de tudo o que não pode ser realizado aqui. Os santuários então, acabam guardando simbolismos que ligam a pessoa diretamente ao santo, sem intervenção de ninguém. (ROSENDAHL, 1999).

De acordo com MORAES (2002), vazio espiritual provocado pela condição humana da sociedade pós-moderna tem levado muitas pessoas a buscarem respostas para a razão de sua existência nos diversos cultos místicos presentes tanto na sociedade brasileira

quanto mundial. Embora arraigada no mais íntimo do ser humano, a religião é considerada como fenômeno espiritual de profundas relações entre as criaturas e o criador.

O fenômeno religioso sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entendê-la e compreendê-la. A religião faz parte da civilização humana, tornando-a assim um tema muito importante a ser considerado, pois ao que tudo indica, o sentimento religioso, surgiu a partir do momento em que o homem pertencente à época dos árias — povos originários da Ásia Central — passou a cultuar tanto seus antepassados já falecidos quanto o fogo sagrado (ROSENDAHL, 1996).

O fogo era visto como algo divino, sendo adorado pelos moradores como um “Deus.” Nesta época cada lar possuía seu “Deus” próprio tendo cada qual suas próprias cerimônias fazendo com que a religião possuísse caráter puramente doméstico. Cada família possuía seu espaço sagrado — local destinado somente para práticas religiosas — e definia seu objeto sagrado de culto. (ROSENDAHL, 1996).

O ato de manifestação do sagrado é indicado pelo termo hierofania — termo este proposto por ELIADE (1962) e comumente citado por autores como ROSENDAHL (1996) e WILGES (1994) — que etimologicamente significa algo que se revela, sendo que este pode se manifestar tanto em pedras, quanto em árvores, o que se venera não é a pedra ou a árvore em si, mas o sagrado, o objeto recebe uma transsignificação, ou seja, tornou-se outra coisa, sendo que continua a ser ele mesmo.

A partir do que foi citado acima, ROSENDAHL (1996) elabora uma classificação dos espaços em: coisas do domínio do sagrado e coisas do domínio do profano. Para o presente trabalho o que importa é saber que o sagrado se manifesta sob a forma de hierofanias no espaço, tornando-o espaço sagrado. É preciso reconhecer que tal espaço se torna qualitativamente diferente do espaço profano que o circunda.

O espaço sagrado pode ser primário e secundário, ao mesmo tempo. O espaço primário é aquele que surge em lugar contendo o “locus” da hierofania e sua localização geográfica permanece fixa ao longo do tempo. O espaço secundário surge a partir do momento em que o crescimento contínuo de peregrinos exige a expansão física da cidade-santuário. Tanto o santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida do Norte, em São Paulo quanto o santuário de Santa Tereza, em Lisieux, na França, são exemplos de lugares que possuem os referidos espaços (ROSENDAHL, 1999).

O espaço sagrado se caracteriza pelo fato de possuir um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, transportando-o para uma outra

realidade que o faz transcender de sua existência. Já o espaço profano se caracteriza por estar estrategicamente ao “redor” ou “em frente” do espaço sagrado, é um espaço desprovido de sacralidade. ROSENDAHL (1997) ainda classifica tal espaço em dois tipos: o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado e o espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado.

2.4 As hierópolis ou Cidades Santuários

As hierópolis ou cidades-santuário possuem uma ordem espiritual predominante e a sua organização espacial é marcada pela prática religiosa da peregrinação ao lugar sagrado. Pelo simbolismo religioso que esses locais possuem e pelo caráter social atribuído ao espaço, suas funções, em muitos casos, são fortemente especializadas, o que não significa dizer que tais cidades vivam única e exclusivamente da função religiosa (ROSENDAHL, 1996).

Para melhor esclarecimento do assunto, considerar-se-ão hierópolis de médio e pequeno porte onde a função de natureza religiosa é preponderante. Para tanto, ROSENDAHL (1999) sugere uma classificação segundo as seguintes funções:

- *Devocional* – os símbolos utilizados em rituais religiosos estão intimamente ligados à cultura do grupo social envolvido, conferindo a tal comunidade um tipo de paisagem diferente das demais e às vezes única. A autora exemplifica da seguinte forma, quando um ocidental visita países muçumanos, de imediato o mesmo ficará impressionado com as construções sagradas existentes lá, já que elas contrastam com as paisagens religiosas do seu imaginário.

A função devocional das hierópolis pode-se caracterizar pela presença de oferendas depositadas no espaço sagrado. As oferendas podem conter mensagens gravadas em objetos não deterioráveis, como é o caso das pedras, por exemplo. Os ex-votos são comumente encontrados nos santuários católicos.

A função das cidades-santuários é abrigar o sagrado, e será eficiente na medida em que represente para os devotos a experiência da religião, porque somente ali, na singularidade do espaço sagrado, o fiel pode concentrar sua atenção, e exprimir sob formas simbólicas seu relacionamento pessoal com DEUS (ROSENDAHL, 1997:41).

- *Política* – as hierópolis, segundo a autora apresentam em grande parte caráter político, pelo fato de terem sido significativos nas vidas dos fundadores ou líderes religiosos, e alguns possuem ainda hoje credibilidade religiosa reconhecida.

No Brasil existem registros de vários movimentos religiosos de protesto social, como o ocorrido em Juazeiro do Norte, liderado por Padre Cícero – considerado “herói-santo” do sertanejo – que apoiado pelos camponeses buscou alianças políticas com o intuito de lutar pelos injustiçados, do homem oprimido pelas elites agrárias. A basílica de Nossa Senhora Aparecida é um exemplo de hierópolis que recebe certa influência cívica observada nos encontros político-religiosos, ocorridos no dia sete de setembro de todo o ano (ROSENDAHL, 1999).

- *Turística* – o fenômeno religioso, não estagna no terreno místico, pelo contrário ele firma relações externas, capazes de superar os cultos e os templos extrapolando para outros campos, como o do turismo, tendo em vista a ampliação de relações religiosas, através de viagens e conseqüentemente de visitas a outros locais (ANDRADE, 1998).

De acordo com NOVAES (1999), a partir do momento em que surgem boatos ou fatos sobre aparições e curas por algum religioso ou místico, multiplicam-se peregrinos e turistas desejando conhece-los. O Vaticano, por exemplo, considerado o centro de fé cristã, consegue atrair milhares de fiéis para receber a benção do Papa na Praça São Pedro.

No Brasil, a cidade de Aparecida do Norte é considerada a capital espiritual nacional e recebe anualmente milhares de fiéis devotos de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. A cidade abriga a Basílica Nacional de Aparecida que segundo NOVAES (1999) é a segunda maior do mundo.

De acordo com NOVAES (1999), além de Aparecida do Norte, o Brasil possui vários destinos religiosos, em diferentes regiões do país que anualmente ficam congestionadas por milhares de fiéis, devotos dos mais de três mil santos reconhecidos pela igreja católica, além dos ainda em processo de canonização, buscando acima de tudo o conforto espiritual.

As hierópolis internacionais costumam associar o aspecto turístico ao aspecto religioso, ou seja, além do próprio peregrino elas conseguem atrair também turistas religiosos.

De acordo com ROSENDAHL (1999), os motivos que levam um peregrino a viajar até um local sagrado ou mesmo uma hierópolis, são diferentes dos motivos que levam um turista religioso ao mesmo local. Apesar de ambos deixarem igualmente seus lares e suas vidas cotidianas por um período limitado de tempo em busca do prazer de

chegar a um lugar sagrado, eles ainda se diferenciam. Isto ocorre pelo fato do conceito de prazer ser diferente para ambos. Num sentido genérico, prazer associa-se a sensações agradáveis, que para o peregrino pode se dar na busca pelo conforto espiritual e da satisfação, comumente associada ao sofrimento, o que não acontece com turista religioso, este por sua vez, não associa o prazer ao sofrimento, ele que ir ao local sagrado com as facilidades que o turismo e a tecnologia da sociedade atual podem lhe oferecer.

O peregrino e o turista religioso não só diferem no aspecto do motivo da viagem, mas também no comportamento de ambos com relação ao espaço sagrado. ROSENDAHL (1999) reconhece o turista como sendo um cliente usuário da religião, ou seja, ele pode vir a ter o desejo de vivenciar o espaço, mas o seu comportamento se direciona para o geral, desfrutando da arquitetura do lugar, tirando fotos, filmando ou documentando as formas espaciais religiosas. Já o peregrino é considerado um agente consumidor do sagrado, pelo fato de depender do trabalho religioso especializado, dos profissionais do sagrado.

CAVALCANTE (1998) ajuda na complementação do assunto. Ele vê a sociedade atual de forma aculturada e urbana, como geradora de um perfil de viajante religioso com muitas facetas, que se desloca para os espaços sagrados como um sofredor e que realiza sacrifícios para chegar ao local desejado, mas também há outros, como o fiel que não passa por esses sofrimentos no caminho e ainda aquele que acompanha os grupos religiosos por mera curiosidade ou outras motivações.

2.5 Planejamento do Turismo

O planejamento é um ramo das ciências humanas, não possui uma definição exata. Entretanto, respeitando os princípios básicos que ele representa para o seu entendimento, relacionando as expressões sistemas, processos, mecanismos com ação voltada para o futuro, é possível se obter uma definição representativa do planejamento.

- sistema de idéias organizado racionalmente para determinar mentalmente o que fazer na realidade depois de examinadas as circunstâncias concorrentes;
- processo de determinação de objetivos e dos meios para a consecução dos mesmos;
- modelos normativos de teorias operacionais;
- mecanismo orientado para o futuro;

- processo contínuo de pensamento e dos meios efetivos de torna-los realidade;
- processo contínuo de pensamento sobre o futuro, de determinação de estados futuros desejados e dos cursos de ação para que tais estados sejam alcançados.

Desta forma, podemos chegar a definição que

“...o planejamento consiste na definição de objetivos, na ordenação dos recursos materiais e humanos, na determinação dos recursos métodos e forma de organização, no estabelecimento das medidas de tempo, quantidade e qualidade, na localização espacial das atividades e outras especificações necessárias.”
(LEMOS, 1999).

Podemos considerar que o planejamento consiste na elaboração de etapas fundamentadas tecnicamente, para executar planos e programas que sejam capazes de atender os objetivos específicos.

A instabilidade econômica com crises cíclicas e desemprego periódico nos países capitalistas fez com que surgisse a necessidade de se promover o desenvolvimento e combater a miséria. Para tanto, adotou-se o planejamento como forma de se obter modelos racionais de política econômica que permitissem dominar as forças econômicas e orientá-las em direção a alocação ótima dos recursos, permitindo maiores benefícios sociais. (BONALD, 1984)

No Brasil a idéias de planejamento tiveram início na década de 40, mas somente a partir de 1965 surge a primeira experiência efetiva com o Plano de Metas, proposto pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

A política Nacional do Turismo teve sua origem em 1966, ano em que pelo decreto-lei nº 55, de 18 de novembro, foram criados o Conselho Nacional de Turismo – CNTur e a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR. A partir daí as ações na área de turismo se sucedem, e atualmente ainda é a EMBRATUR a agência responsável pelas políticas de planejamento do turismo.

“No Brasil, ainda não surgiram os reflexos de uma política nacional de turismo a altura do real valor dos recursos naturais e artificiais que o país apresenta, em quase toda a sua dimensão continental, pois os organismos oficiais de turismo têm

apresentado apenas frutos amargos de corrosão das reservas dos cofres públicos, em benefício de pessoas e de partidos políticos, sem o retorno que seria licito esperar". (ANDRADE, 1998).

Num mercado cada vez mais globalizado e altamente competitivo, deixar de planejar torna-se suicídio para as organizações envolvidas no turismo. (ANDRADE, 1998).

O Planejamento estratégico de marketing parte do princípio de que o futuro é bastante incerto. O desafio de uma localidade é planejar-se como um sistema em atividades, que pode assimilar ameaças e adaptar-se rápida e eficientemente a novas oportunidades.(ANDRADE, 1998).

No país em que o turismo vem sendo uma atividade que transcende a esfera econômica, é de extrema importância que seja bem planejado, levando-se em conta além dos aspectos econômicos, aspectos sociais e referentes à conservação do meio ambiente, pois o turismo não implica somente dinheiro circulando, equipamentos sendo construídos e serviços de apoios sendo administrados. Implicam pessoas se deslocando, comunidades recebendo pessoas, aumento da demanda por serviços de fornecimento de água, energia e esgotos sanitários, necessidade de coleta de maior volume de dejetos sólidos, etc.

As autoridades e órgãos oficiais encarregados de incorporar o turismo à economia devem determinar objetivos e os meios para a promoção do desenvolvimento racional da atividade, procurando alternativas para que a região não sofra os males da urbanização descontrolada e da destruição do meio ambiente. A realização de plano para o desenvolvimento do turismo "é uma garantia contra projetos descontrolados e infundados que podem vir causar danos irreparáveis ao meio ambiente, assim como um desperdício de capital muito maior do que o necessário para a formulação do plano". (WAHAB, 1991).

Regiões que desenvolvem a atividade turística sem adoção de critérios e diretrizes que projetam o meio ambiente acabam por provocar a depredação e desarticulação do mesmo. As atividades que surgirão em decorrência do turismo irão destruir os recursos naturais, as tradições culturais e por fim desgastarão a imagem da cidade pondo fim na produção turística.

O planejamento turístico deve identificar os problemas existentes orientando as ações futuras para minimizar os impactos negativos causados pelo desenvolvimento da atividade turística. É necessário que se tenha o conhecimento das potencialidades da área, tanto no que se refere aos recursos naturais e humanos, quanto da infra-estrutura que acompanha o turismo. O mercado turístico requer um estudo minucioso para que se possa

receber da melhor forma possível os visitantes sem prejudicar as comunidades locais e o patrimônio natural.

Dentre os principais objetivos de um planejamento turístico destacam-se:

- Garantia de que as estratégias de desenvolvimento adotadas sejam compatíveis com o propósito das zonas turísticas;
- O programa de desenvolvimento turístico deve coincidir com a filosofia cultural, social e econômica do governo e da população;
- Criação de uma infra-estrutura capaz de atender os visitantes e os residentes;
- Proporcionar uma estrutura ideal para que o turismo eleve o nível de vida da população. (LAGE e MILONE, 1991, p.107)

A partir das diretrizes de um bom planejamento, então a localidade deve efetivar de maneira prática a implantação seus objetivos, buscando modelos normativos para o desenvolvimento da localidade através do turismo, de maneira que este possa ajudar a desenvolver a cidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores, e ainda proporcionar bons momentos de lazer e descanso aos turistas, sem descaracterizar o ambiente.

Estes modelos normativos devem estar orientados para a conservação do meio ambiente, tanto no que se refere à natureza do local, quanto de todo o espaço utilizado pelos moradores ou pelos turistas, visando a sua utilização hoje e a preservação para o futuro.

Pensando na preservação para o futuro, a administração do município em conjunto com a população local deve determinar regras de conduta para os turistas e também para os moradores do local., ou seja, multas para aqueles que estiverem praticando alguma ação que venha a degradar o meio ambiente e prejudicar o turismo, assim como uma legislação municipal que tenha meios de fiscalizar e efetivamente cobrar estas multas.

No caso do Estado de Santa Catarina, e da região em análise, o órgão oficial de planejamento do turismo, como já foi citado é a SANTUR – Santa Catarina Turismo S/A, que tem como principal função o planejamento e desenvolvimento do turismo no Estado. A SANTUR se preocupa em levantar os dados estatísticos sobre o perfil e fluxo de turistas, e também deve analisá-los com o objetivo de melhor aplicar as políticas de turismo estabelecidas para cada região.

A nível geográfico Santa Catarina, apresenta diversidade de atrativos no espaço, não encontrado em muitos países do mundo, seja no litoral, nos contrafortes da serra, nos vales ou mesmo no planalto.

A contribuição do homem, aliada à diversificada base de atrativos naturais, confere a Santa Catarina a condição de espaço potencial ao desenvolvimento da atividade turística, e neste contexto a cidade de Nova Trento, com seus atrativos naturais e religiosos.

O planejamento é, assim, necessário para ordenar a atuação dos diferentes participantes do processo, definindo suas atribuições, maximizando os efeitos positivos decorrentes da atividade turística e racionalizando, os dispêndios com infra-estrutura num cenário de escassez e custo de elevado capital.

É necessário que o planejamento turístico, seja para uma determinada região ou para o país como um todo, seja feito por pessoas capazes e eficientes, no sentido que tais políticas possam ser mais bem aproveitadas para promover o desenvolvimento da região, de forma que sejam compatíveis com a realidade do local.

Dentro da política de planejamento do governo federal, existem duas prioridades: o incremento do turismo internacional e a diversificação da atividade, contemplando regiões economicamente atrasadas mas potencialmente viáveis, principalmente através da realização de investimentos em infra-estrutura e do fortalecimento institucional dos órgãos municipais de turismo. (SANTUR, 2002).

OS programas da Política Nacional do Turismo configuram um papel complementar para o Estado, que subsidia a ação dos investidores privados através de medidas incentivadoras e regulamentadoras, apontando as vertentes de desenvolvimento para a atividade, promovendo o produto turístico, capacitando mão de obra, fornecendo a infra-estrutura necessária e planejando a sustentabilidade do processo.

A região de Nova Trento enfrenta ainda hoje muitos problemas em relação ao planejamento para a divulgação e promoção do turismo religioso na localidade. O bairro de Vígolo, onde está o Santuário de Santa Paulina está sob a administração da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, sendo esta subordinada a administração da igreja católica. Existe também a própria administração do município e ambos precisam chegar num acordo com relação às mudanças que precisam ser feitas na região do Santuário, pois somente desta maneira, a cidade poderá se beneficiar com a atividade do turismo.

3. A MACROECONOMIA E O TURISMO

3.1 O Turismo como Indústria

Segundo conceitos tradicionais a indústria representa a transformação de matérias primas em produtos, desta forma a “indústria turística” não é sinônimo de turismo. Apesar de ser muito utilizado na literatura recente, o termo “indústria turística” não é adequado para representar uma atividade tão heterogênea, que engloba serviços diferenciados, a exemplo dos alojamentos, alimentação, transportes, entretenimento, e outros.

Os sistemas produtivos da economia moderna estão integrados por um grande número de empresas especializadas nas mais diversas atividades, que podem ser distribuídas em três grandes grupos de acordo com o setor econômico a que estão vinculadas. O setor primário abrange as atividades que se ocupam da produção de matérias-primas e produtos naturais, como é o caso da mineração e da agropecuária; o setor secundário compreende os processos industriais de transformação dos produtos naturais em bens intermediários ou finais; e por fim, o setor terciário compreende as atividades de comércio e serviços, como os transportes, educação, saúde, assistência técnica, entretenimento e outros setores de serviços. (BACAL, 1990).

Portanto, a utilização do termo “indústria” implica em um erro, quando se refere ao turismo, pois distorce a verdadeira natureza econômica do turismo que, sendo um ramo do setor terciário, é equiparado às atividades de transformação do setor secundário. O turismo é entretanto, considerado por alguns autores como a “indústria sem chaminés”.

Apesar de se poder considerar que os recursos naturais e patrimônio artístico-cultural sejam vistos como as “matérias-primas” do turismo, tendo em vista que em torno de sua existência gravita todo o sistema turístico, mesmo não havendo nenhum tipo de transformação desses atrativos. Não existem fábricas de turismo ou processos industriais cujo produto intermediário ou final seja o turismo. (BACAL, 1990).

O turismo é considerado uma atividade bastante elástica, sobretudo em relação à renda, em virtude dela depender de alguns fatores como: moda, propaganda, política cambial, segurança, etc.

O turismo é considerado um elemento não essencial e por isso não possui uma forma homogênea de consumo. O valor numérico de seus parâmetros varia conforme a modalidade de turismo e o extrato sócio-econômico das pessoas que o praticam.

Mas, isto não significa que este quadro não pode ser alterado, através de um planejamento e de uma análise feita através da oferta e da procura, ou seja, das condições do mercado turístico e dos vários núcleos receptores. (LAGE & MILONE, 2000).

Os gastos efetuados pelos turistas são ampliados dependendo da quantidade, qualidade e preços dos bens e serviços oferecidos pelo lugar, podendo resultar em um papel importante na atenuação dos desníveis regionais de renda e emprego se estiver integrado na economia como um todo, mantendo um bom nível de transações com os demais setores econômicos.

3.2 Fatores determinantes para o crescimento da atividade turística

Os principais fatores que influenciam o crescimento da atividade turística são: “A expectativa de vida está se aproximando dos 80 anos, o qual influenciará decisivamente sobre o mercado de turismo para todas as temporadas seja alta, média ou baixa. As pessoas estão atingindo esta idade com muito vigor físico, permitindo que se motive a viajar. No mundo há mais de um bilhão de jovens que constituem um potencial de mercado que ainda não está devidamente explorado. Os ingressos de divisas, nos países industrializados, não param de aumentar favorecendo a distribuição e o aumento da renda per capita das suas populações”.(MELENDEZ, 2000). O tempo que necessitamos para chegar aos locais de destino é cada vez menor. O aumento da automação na produção industrial está permitindo um incremento do tempo livre dedicado ao lazer e ao turismo de modo geral. O trabalho está concentrando cada vez mais setores de produção secundário e terciário, juntamente com uma maior mobilidade social e ocupacional. A educação está atingindo cada vez mais um número maior da população mundial, o que levará a um aumento do desejo de viajar. Os sistemas de comunicação, via computador, estão de tal forma desenvolvidos que permitem mais agilidade nos procedimentos de reservas. Os equipamentos utilizados para transporte de passageiros tanto por via aérea, marítima ou terrestre estão cada vez mais rápidos, seguros, confortáveis e econômicos além do aumento da capacidade de transporte de passageiros. Os aviões estão permanecendo mais tempo no ar, podendo, assim, atingir longas distancias, incidindo na redução do preço das passagens. O trafego aéreo vem aumentando significativamente a cada ano.

Os trens de alta velocidade estão revolucionando as viagens por ferrovias, um meio de transporte que já se pensava que estava desaparecendo. Os cruzeiros marítimos,

apresentam-se para o turista com uma alta qualidade de serviços. Os navios deixaram de ser apenas meios de transporte. Passaram a integrar uma espetacular “indústria de lazer” com preços altamente acessíveis. Os veículos particulares, cuja frota mundial aumentou sensivelmente desde a década de 60, desempenham um papel cada vez mais importante no crescimento do movimento turístico, especialmente a nível regional. O surgimento das auto-estradas, bem como a fabricação de veículos cada vez mais rápidos, seguros e econômicos tem transformado este meio de transporte como o primeiro escolhido pelo turismo de massa na Europa. (MELÉNDEZ, 2000).

A essência do turismo — fenômeno econômico, social político e cultural — repousa em seu caráter geográfico, não pela ocupação do solo, mas pela utilização dos espaços naturais — que são um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço da matéria — ou fabricados, com importantes impactos no meio ambiente. (BRUGER, 1975).

Apoiando-se na maior mobilidade das pessoas em longas distancias, haja vista principalmente a produção em massa de veículos e o desenvolvimento do transporte aéreo, a ampliação das atividades ligadas ao turismo está ligada à disseminação de novos hábitos, valores culturais e costumes, dependendo da instalação de ampla e diversificada base de hospedagem, entretenimento e serviços que atraem fluxos de visitantes, construindo a partir do século XX componente fundamental no consumo dos países desenvolvidos. (MELÉNDEZ, 2000).

Pode-se considerar que ao mesmo tempo em que os movimentos sociais da classe trabalhadora nos países desenvolvidos conquistam maior tempo livre, a sociedade de consumo cria novas e limitadas necessidades. A flexibilização do mercado de trabalho, com ampliação do trabalho autônomo ou temporário, cria pausas surgidas entre oportunidades de trabalho, disponibilizando assim tempos improdutivos que representam base produtiva para os serviços turísticos.

Os progressos na biologia, o aumento da longevidade, os casamentos mais tardios e o adiamento dos nascimentos dos filhos para idades mais maduras tendem a modificar os padrões demográficos e sociais da população mundial, permitindo também maiores recursos financeiros e mais tempo para viajar. (RODRIGUES, 1999).

Na vida moderna, em que a insatisfação cotidiana gerada no dia-a-dia das grandes cidades é exacerbada, consideram-se inclusive as novas necessidades para o tempo livre, seja o do cotidiano ou o dos fins-de-semana. Vende-se o espaço turístico como o paraíso,

difundindo-se a imagem de um modo de vida e de uma ideologia inspirada por formadores de opinião aos quais convém imitar pelas suas atitudes, comportamentos e hábitos de consumo.

É possível então notar que os principais fatores que contribuem para o crescimento da atividade turística estão relacionados com a satisfação e busca por uma melhor qualidade de vida das pessoas, não tendo grande importância, para estas o destino, desde que o lugar seja agradável e que lhes possa proporcionar bons momentos de lazer e descanso, diferenciando-se assim dos momentos em que estão trabalhando e vivendo o stress do dia-a-dia.

3.3 A importância do turismo na economia

O turismo é uma atividade de serviços que à medida que vai se desenvolvendo, torna-se responsável pela satisfação de necessidades múltiplas de ordem intelectual, física, psicológica, cultural, social e profissional, mediante o desenvolvimento das sociedades modernas.

A economia do turismo estuda a origem e a formação do valor turístico, assim como sua transformação em renda, medida pela produção e pelo consumo, e a forma como esta se distribui na sociedade. O turismo é considerado uma força fundamental na economia de um país, pois é gerador de consumo, renda, empregos, podendo provocar o crescimento, desenvolvimento de uma região, e onde a oferta e a demanda se encontram.

Com a criação da OMT (Organização Mundial do Turismo) vários países começaram a interpretar o turismo como forma de captação de divisas, passando a ter importância na economia de modo geral. No Brasil, foram criados em 1966 dois órgãos para o incentivo e o desenvolvimento do turismo, o Conselho Nacional do Turismo (CONTUR) e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), atualmente Instituto Brasileiro do Turismo, subordinado ao Ministério de Esporte e Turismo.

Como a movimentação financeira em torno desse setor é bastante expressiva, justifica-se que seja incluída na programação da política econômica de todos os países.

A princípio tanto empresas da área estatal como as empresas particulares têm o objetivo de gerar lucro. O Estado por sua vez espera através do superávit da balança de pagamentos na conta específica em função do ingresso de divisas, e as empresas que atuam neste setor igualmente dimensionam a prestação de seus serviços em razão da lucratividade

dos investimentos necessários. É por este motivo que para os empresários e também para os governantes, o turismo é visto como uma “indústria”, pois emprega grande quantidade de mão-de-obra, exige investimentos, proporciona ingresso de divisas no balanço de pagamentos, origina receitas para os cofres públicos, valoriza imóveis, impulsiona a construção civil, enfim produz múltiplos efeitos na economia do país.

O turismo internacional é considerado como uma “exportação invisível de serviços”. Na exportação tradicional é preciso enviar as mercadorias para serem consumidas no exterior. No turismo são os consumidores que se locomovem na direção dos produtos turísticos nos locais onde eles se encontram, sendo então o resultado o mesmo obtido com as exportações de mercadorias, ou seja, o ingresso de moedas para o país receptor.

Um dos argumentos utilizados na defesa do turismo é o de que, por meio do turismo internacional receptivo, é possível arrecadar dólares, somando divisas para o país, o que aumentaria a disposição dos capitais em realizar investimentos. No entanto, essa é uma análise de mão única. Assim como há entrada, há saída de divisas do país por meio da atividade turística.

O turismo hoje é o terceiro item da balança comercial externa do País, ao registrar ingressos da ordem de US\$ 4,2 bilhões em 2000, um aumento de 119,6% desde 1994.

A renda média per capita dos 5,1 milhões de turistas estrangeiros que entraram no País em 2000 foi de US\$ 37,5 mil anuais. E o gasto médio diário por aqui, descontando-se o que foi pago em hospedagem, alimentação e transporte, foi de US\$ 84,38. Isso deve fazer com que o Brasil, que em 1994 ocupava a posição de 43º no ranking dos países membros da Organização Mundial do Turismo (OMT), salte este ano para algo próximo da 28ª colocação. (LAGE & MILONE, 2000).

O turismo nacional também provoca a transferência de recursos financeiros, porém só que de uma região para outra, através da movimentação dos turistas nacionais, que viajam internamente dentro do próprio país.

As atividades ligadas ao turismo representam, portanto, foco de grande interesse na economia de um país ou de uma região. O funcionamento do turismo compreende diversos agente econômicos: os consumidores de bens/serviços (turistas), as empresas ou produtores destes bens e serviços altamente diversificados, e também o setor governamental, cuja atuação influencia este mercado, que representa hoje cerca de 11% do produto mundial bruto, sendo desta maneira considerado uma das maiores “indústrias” do mundo. (CARVALHO, 1998).

É portanto devida a sua natureza heterogênea, que o consumo turístico gera muitas atividades simultâneas, diversificando os efeitos sobre vários ramos da economia. Além de contribuir para melhor distribuição da renda no espaço, pois os gastos relacionados com o turismo podem ser efetivados em locais distintos daqueles em que foram gerados.

3.4 Turismo e geração de emprego e renda

O turismo é considerado como a atividade que oferece mais emprego do que qualquer outra atividade econômica em todo o mundo. Ocupa crescente importância na geração de renda e na definição do nível e composição da ocupação na economia mundial. “... um em cada nove empregos é gerado pelas viagens e pelo turismo por meio de micros, pequenas e médias empresas estabelecidas em áreas onde os níveis de desocupação são bastante elevados”. (BARRETO, 2000).

Por ser uma atividade de serviços, demanda grande quantidade de mão-de-obra, gerando empregos diretos, induzidos e indiretos. Atende vários fins: atividades destinadas à atração de visitantes, transporte, hospedagem, agenciamento, locação de automóveis, alimentação, entretenimento e quaisquer outras manifestações produtivas que atendam às necessidades dos consumidores desses produtos. Incide também de forma indireta na construção civil através da criação de hotéis, de pousadas, obras de urbanização e de infraestrutura, bem como na reativação de vários serviços: bancários, médicos, telefônicos e postais entre outros.

Segundo a WTTC (Conselho Mundial de Viagens e Turismo) são 338 milhões de empregos diretos, o que equivale a uma entre nove pessoas economicamente ativas. A mesma entidade calcula que o potencial do Mercosul nesta década é de gerar 745 novos empregos por dia. Apenas o Nordeste brasileiro está respondendo à altura. Segundo a EMBRATUR, um hotel de cinco estrelas é inaugurado a cada 30 dias na região.

Transformando-se em uma das mais importantes atividades contemporâneas, o turismo exige onerosas infra-estruturas de apoio (transportes, energia elétrica, saneamento, entre outras), que requerem grande volume de investimentos, sucedidos posteriormente por novos empreendimentos em complexos hoteleiros, de entretenimento e os equipamentos de lazer. O papel do Estado é decisivo, devendo manifestar-se em uma política nacional de

turismo e programas regionais em todos os níveis da administração pública, com vistas a fixar objetivos, definir linhas de ação e alocar recursos necessários.

A contribuição do turismo para destinos específicos pode ser indicada pela quantidade de renda gerada para a comunidade a partir dos gastos realizados pelos turistas que continuam circulando na economia entre os diversos setores de atividade, de acordo com o conceito multiplicador criado por Keynes (1964).

A distinção entre consumo e investimento é fundamental para a análise de Keynes. Sua teoria assegura que o emprego depende do volume de investimento, ou ainda que o desemprego é o resultado do investimento insuficiente. Desta forma, o emprego ajuda a manter a procura da produção existente de bens de consumo.

Os gastos dos turistas em um destino criam rendimento, os quais produzem gastos e rendimentos posteriores. Esse processo pode ser explicado por um exemplo simples e hipotético, através do rastreamento de uma nota de um dólar (OMT, 1998).

- O turista pagou a conta do hotel
- O funcionário do hotel pagou o fazendeiro pelos ovos
- O fazendeiro pagou o posto de gasolina
- O posto de gasolina comprou gasolina
- O funcionário da distribuidora comprou bebidas
- O vendedor de bebidas pagou o almoço ao restaurante
- O funcionário do restaurante comprou toalhas de mesa da loja de departamentos
- O gerente da loja comprou revistas
- O vendedor de revistas pagou o seguro
- O agente de seguros foi ao médico
- O médico pagou a conta de luz
- A companhia elétrica comprou persianas da loja de móveis
- O dono da loja de móveis pagou os honorários do advogado
- O advogado deu a nota de um dólar na coleta da igreja
- A igreja depositou o dinheiro no banco

A dimensão do multiplicador turístico variará de país para país e de região para região, segundo a natureza da base econômica existente. O volume de mercadorias e serviços importados para o consumo dos turistas, a inclinação dos residentes a usar

mercadorias importadas e sua tendência a poupar tem influência no comportamento do multiplicador. Quanto maior a tendência a importar, maiores os vazamentos de capital e menor o multiplicador. Em geral, quanto mais fraca for a base econômica, menos auto-suficiente será a região e uma parcela bem maior do gasto turístico voltar-se-á para outras regiões, o que conduzirá a um multiplicador baixo. (LAGE & MILONE, 2000).

A atividade turística cria oportunidades de emprego nos hotéis e os gastos restantes dos turistas induzem o surgimento de vagas em restaurantes, lojas, agências de viagens, empresas de entretenimento, empresas de transporte e demais estabelecimentos turísticos ou não turísticos que sejam beneficiados pela distribuição desse gasto inicial. O melhoramento da infra-estrutura básica existente nas localidades turísticas (redes de abastecimento de água e esgotos, construção de estradas e instalações próprias para o desenvolvimento da atividade turística) gera empregos na área da construção civil.

Ainda pode-se considerar os tipos de empregos gerados pelo turismo: o emprego direto, que resulta dos gastos do visitante nas plantas turísticas; o emprego indireto que deriva desses gastos iniciais, sendo criado no setor de abastecimento turístico; e o emprego induzido, que é o efeito restante do multiplicador de empregos, já que, com os gastos dos residentes em estabelecimentos não ligados ao setor, também serão criadas novas oportunidades de emprego.

A maior parte dos empregos gerados exige pouca qualificação profissional, fato que possibilita a absorção de mão-de-obra local. Por outro lado, a remuneração paga é baixa e o caráter sazonal da atividade pode gerar flutuações no nível de empregos entre a alta e a baixa estação. (RODRIGUES, 1997).

No caso da cidade de Nova Trento, não existe muita distinção de temporada, já que não existe um período determinado para os peregrinos visitarem sua santa de devoção. Podemos considerar que a localidade pode se beneficiar do turismo religioso durante todo o ano, com alguns períodos de maior movimentação nos dias dedicados a comemorações específicas de Santa Paulina, ou em feriados nacionais religiosos.

O turismo distribui renda. Cria um efeito favorável nos setores menos especializados da população. Faz com que surjam novas oportunidades de emprego, impedindo que moradores locais imigram para outros centros em busca de trabalho.

Nenhuma outra atividade humana é capaz de movimentar um número tão variado de profissões quanto as que estão relacionadas direta ou indiretamente com as atividades turísticas. A área de influencia do setor é imensa e por este motivo o turismo é considerado fator de desenvolvimento econômico e social, através da geração de renda e empregos.

3.5 O Multiplicador de Venda e Receita do Turismo

O multiplicador é o efeito provocado pelo gasto dos turistas, em bens e serviços consumidos na localidade visitada, aumentando a geração de novos empregos e da renda. Ele pode ser avaliado pela intensidade de permanência, ou seja, o dinheiro gasto pelos turistas pode ou não permanecer na região, para ser “reciclado” por meio da economia local, provocando então uma reação de cadeia. Segundo dados do IBGE, em uma pesquisa encomendada pela EMBRATUR, identificaram-se 52 setores que são relacionados com o turismo.

Parte do que os turistas pagam em hotéis, restaurantes e lazer, é destinado entre outros gastos, para os salários dos empregados, que por sua vez pagam alugueis, transportes, educação, compras. Normalmente, esse valor agregado é bem maior que a soma inicialmente gasta pelos turistas.

Na prática, o efeito multiplicador do turismo, é uma modificação do multiplicador Keynesiano, apresentado na década de 30. Portanto não se trata de um efeito exclusivo do turismo, pois se apresenta também em outras atividades que utilizam a economia. O cálculo destinado a estabelecer o valor desse efeito, para o caso do turismo, apresenta uma série de dificuldades em consequência dos diferentes critérios empregados.

Tais diferenças levam a destacar que, do ponto de vista econômico, é possível medir o efeito multiplicador do turismo de duas maneiras distintas: uma enfocando a venda dos produtos (o gasto inicial do turista) e a outra a partir da contribuição desses gastos para a receita nacional.

O multiplicador de venda do turismo é o coeficiente que mede o total de vendas induzidas realizadas na economia, como consequência do gasto inicial que realiza o turista.(LEMOS, 1999).

De acordo com o autor citado acima, podemos analisar um exemplo hipotético:

Um turista gasta R\$100,00 em um hotel, e desta quantia o hotel emprega R\$60,00 na compra de bens e serviços, e quem os vendeu (fornecedores) gasta, por sua vez, R\$30,00 na compra de bens e serviços para o seu próprio uso. Na economia se produz um volume de venda total, que no caso foi de R\$190,00.

Cálculo da relação do volume de Venda Total (V. T) com o Gasto Inicial (G. I) que efetuou o turista. Multiplicador de Venda do Turismo (M.V. T).

$$MVT = V. T/G.I = 190/100 = 1,9$$

O multiplicador de receita do turismo é o coeficiente que mede a quantidade de receita gerada por unidade de gasto turístico, e para continuar crescendo não depende somente da injeção inicial que se produza na economia, depende também do que as pessoas recebem e gastam, em bens e serviços de produção nacional.

Esse efeito pode-se calcular da seguinte maneira:

$$K = \frac{A}{1 - (B \times C)}$$

$$1 - (B \times C)$$

ONDE:

K = é o multiplicador de receita do turismo;

A = é o percentual do gasto turístico que fica na região, depois de se descontar as evasões ou perdas produzidas na economia;

B = é o percentual das receitas recebidas pelos residentes locais, empregadas na compra de bens e serviços de produção nacional;

C = é o percentual do gasto efetuado pelos residentes locais, que se soma à receita local, imediatamente após se descontar outras evasões ou perdas ocorridas na economia.

Ao se analisar o gasto turístico e se comprovar, por exemplo, que, como consequência das perdas produzidas na economia, o que sobrou foi apenas de 60% (fator A da fórmula exposta) e que da receita, recebida pelos residentes locais, 70% são empregados na compra de bens e serviços de produção nacional (fator B da fórmula exposta) e que 40% deste gasto se acumulam à receita local (fator C da fórmula exposta), aplicando a fórmula anterior o efeito multiplicador será:

$$K = 0,60 \times 1 = 0,60$$

$$1 - (0,70 \times 0,40) = 0,72$$

O efeito multiplicador dentro do território nacional pode variar de uma região para outra, depende do componente importado que existe no consumo turístico em cada região. Quanto maior for o componente importado na região, menor será a efeito multiplicador resultante do gasto turístico.

3.5.1 Turismo e o Balanço de Pagamento

Podemos dizer que o balanço de pagamento é representado pelo registro de natureza contábil de todas as relações econômicas dos seus residentes com os residentes do resto do mundo em um período de tempo sistemático, geralmente um ano.

O deslocamento de um turista para uma destinação estrangeira representa uma exportação para o país receptor, pois como já mencionado nesta pesquisa, verifica-se a entrada de divisas na economia em função da venda de produtos e serviços turísticos para o viajante. Da mesma maneira, o país de origem do turista está realizando uma importação, na medida em que transfere divisas para o estrangeiro. As receitas obtidas com o turismo ajudam a equilibrar o balanço de pagamentos.

O balanço de pagamento, de um país, apresenta três contas: Balança Comercial, Balança de Serviços e Movimento de Capitais. (LAGE, 1991).

1. BALANÇA COMERCIAL

Importações

Exportações

2. BALANÇA DE SERVIÇOS

Viagens internacionais

Fretes

Seguros

Lucros remetidos ao exterior

Juros

Serviços diversos (assistência técnica, royalties)

3. TRANSAÇÕES CORRENTES (1+2)

4. MOVIMENTO DE CAPITAIS

Capital de firmas estrangeiras (multinacionais)

Empréstimos externos

Amortizações

5. SALDO DO BALANÇO DE PAGAMENTO (3+4)

Superávit/ Déficit

Os efeitos do turismo no balanço de pagamento podem ser medidos, portanto, pela relação entre a dimensão do fluxo dentro do próprio país e o fluxo turístico de residentes no exterior.

Dividiu os efeitos do turismo no balanço de pagamentos em três categorias: primários, secundários e terciários. (LAGE, 1991).

Os efeitos primários são imediatos, fáceis de serem medidos. São os gastos dos turistas com as suas necessidades básicas, alojamento, transportes, entretenimento.

Os efeitos secundários não se referem ao gasto turístico, entretanto aos gastos que são realizados a partir destes, pelas empresas ligadas ao turismo, como os hotéis, restaurantes, companhias aéreas, agências de viagens, restaurantes, e outros na compra de mercadorias necessárias à prestação dos serviços junto aos fornecedores ou no pagamento de salários e outros benefícios.

Os efeitos terciários são os fluxos de moeda não originados por gastos turísticos diretos.

O impacto que o turismo pode causar no balanço de pagamento está relacionado com a estrutura econômica da área de destino, e também com a tendência que a sua população tem a importar e com a quantidade de mão-de-obra e investimentos estrangeiros direcionados no setor.

Para saber qual o valor dos gastos do turismo, deve-se então consultar a balança de pagamentos, na qual constam as despesas e as receitas obtidas naquele ano, obtendo-se um saldo positivo ou negativo na conta do turismo do determinado país. Se houver um volume de demanda do turismo receptor maior que o emissor, a conta internacional do turismo, será positiva, ocorrendo ingresso de moedas no país.

A teoria da base da economia regional, considera as atividades de exportação aquela que dinamiza a economia local. Assim, o turismo equivale à exportação de bens e serviços para Nova Trento.

Pode-se então considerar que o balanço de pagamentos não está relacionado apenas as contas de um país, mas tem influência na economia das regiões.

A contribuição regional de Nova Trento não alcança hoje o turismo internacional. Porém no futuro poderá ser uma região bem desenvolvida economicamente, a ponto de ser uma das mais importantes, na contribuição de valores positivos para o saldo das contas do balanço de pagamento do país. Para que tal fato se torne realidade, é apenas preciso que seja feito um grande planejamento visando o desenvolvimento do turismo religioso no Brasil, e na região de Nova Trento, divulgando a cidade, por exemplo, entre os diversos

países que fazem parte da América Latina, tais como: Argentina, Uruguai, Paraguai, e também em todos os países do mundo, visando atrair turistas e peregrino de todos os lugares.

3.6 O Mercado e o produto turístico

No turismo não ocorre como no comércio tradicional, onde a lei da oferta e da procura se equilibram com a oferta de produtos para os consumidores. No turismo isto se dá ao inverso, ou seja, os consumidores é que se locomovem para consumir os produtos oferecidos. A oferta dos produtos turísticos é localizada.

Mas, não basta possuir a matéria prima (as praias, a neve, as pirâmides, as lagoas, as igrejas...). É necessário que os recursos turísticos estejam associados a toda uma infraestrutura urbana e de acesso, bem como equipamentos e serviços de apoio, para se ter um processo de produção capaz de transformar matéria prima em produto acabado para o consumo, embora como já mencionado nesta pesquisa, e de acordo com BACAL (1990), não podemos considerar o turismo como se fosse uma indústria de fato.

Entretanto, o local receptivo deverá organizar-se para formar o seu produto turístico. O patrimônio turístico tem um valor e a sua utilização deve gerar ingresso de divisas. Quando ocorre o encontro entre as duas partes interessadas: o turista e o local receptivo, em troca comercial, têm formado o mercado turístico.

No turismo existem produtos a serem consumidos, como no mercado tradicional a diferença é que quem se desloca são os clientes, pois os produtos são fixos, localizados. Desta forma o produto turístico é produzido e consumido no mesmo local e o consumidor é que se desloca para área de consumo.(LAGE & MILONE, 2000).

Pode-se considerar que o produto do turismo é composto por quatro componentes fundamentais: o transporte, a alimentação, a acomodação e o entretenimento, onde cada um pode ser considerado como um bem ou serviço complementar de outro componente.

Após a organização da estrutura do turismo em um determinado núcleo turístico, tendo em vista o turismo como um produto a ser consumido no local determinado, é necessário que se faça uma divulgação deste produto, a fim de que ele possa ser “consumido e vendido”, gerando lucro para os seus “fabricantes”, governo, empresas, indústria, comércio e demais envolvidos neste processo.

Diversas pesquisas na década de 90, dão ênfase ao tema das cidades como um produto turístico, distinguindo varias modalidades: turismo de lazer, cultural, de negócios, de eventos, desportivo, religioso, entre outros, que constituem uma oferta urbana. Desta maneira há crescente interesse no estudo das cidades como espaços de destino turístico apoiado em três aspectos primordiais: (a) as diversas motivações da demanda turística; (b) a dinâmica diversificação dos níveis de formação profissional dos recursos humanos existentes nas cidades e (c) a maior responsabilidade das autoridades nas transformações urbanas apoiadas na descentralização e municipalização das decisões. (MELÉNDEZ, 2000).

A concorrência internacional nos mercados turísticos não ocorre por nações mas por áreas geográficas específicas. Não se trata de países competitivos em turismo mas de produtos turísticos competitivos, o que dependerá sempre da capacidade de inovar e melhorar permanentemente a qualidade da oferta. (ANDRADE, 1995). Os diferentes níveis de competitividade materializam-se nos aglomerados de vários atrativos, infra-estruturas compatíveis, equipamentos e serviços receptivos, concentrados em âmbito geográfico delimitado. A diversidade das cidades permite desta maneira inúmeras formatações, de conformidade com a necessidade do turismo em ser constantemente alimentado com novos produtos.

A competitividade dinâmica da cidade no mercado turístico exige, portanto, estabilidade sócio política para estruturar as bases da sociedade local e um processo coerente de planejamento em que se harmonizem os interesses dos setores público e privado permitindo estabelecer estratégias e capacidade para vender a “imagem” da cidade.

Neste contexto, para atender à significativa demanda mundial pelos serviços de turismo, ocorre “verdadeira explosão de projetos”, como a construção de hotéis, aeroportos, parques, supermercados, linhas de produção e de distribuição, com amplo domínio de três grandes espaços geográficos considerados como de recepção turística no âmbito internacional. (MELÉNDEZ, 2000).

Em Nova Trento, de acordo com o que já exposto, pode-se verificar que a cidade busca estar dentro dos padrões de competitividade no mercado turístico, e para isto está implantando novas atrações para que as pessoas que visitam a localidade possam sentir-se atraídas não só pela questão da religiosidade, mas também por outros aspectos.

3.7 Demanda Turística

A demanda turística pode ser definida como a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam e são capazes de consumir a um dado preço, em um determinado período de tempo. (LAGE & MILONE, 1991).

Ainda pode-se considerar, a qualidade dos bens e serviços e a localidade onde estes bens e serviços são apresentados para os consumidores, no caso os turistas.

A teoria da demanda turística é utilizada para explicar o comportamento do consumidor, tendo em vista suas decisões de compra de bens e serviços que estão à sua disposição no mercado turístico.

O consumidor faz sua escolha de acordo com uma escala de preferências, em que classifica os produtos turísticos por ordem de sua importância, determinando os que lhe darão maior satisfação, antes mesmo de saber os seus preços e se sua renda será suficiente para realizar tal compra. (LAGE & MILONE, 1991).

Nos últimos anos pode-se considerar que a demanda do turismo está sofrendo alterações, ou seja, os turistas estão buscando uma forma de diferenciação e diversificação de suas viagens, e isto obriga as empresas a saciar demandas específicas. As empresas e as localidades se aprimoram em criar serviços para nichos cada vez mais específicos, hotéis que se especializam, por exemplo, em prestar serviços para executivos; outros buscam programas para atrair o mercado jovem, outros ainda, se especializam em atender esportistas e assim surgem diversas especializações. O turismo religioso é uma segmentação do mercado turístico, e assim também existentes especializações neste segmento, onde cidades ou localidades com determinados aspectos religiosos buscam atrair os peregrinos e também turistas em geral.

A demanda turística, assim como em qualquer tipo de demanda, manifesta-se aumentada e estabilizada em altos níveis, quando os baixos custos dos produtos propiciam melhores oportunidades e condições facilitadas para a sua aquisição. Pode-se classificar a demanda turística potencial, que representa o número de pessoas em condições de viajar e demanda real, quando as pessoas com tempo livre para ser consumido em viagens disponham também de dinheiro e de vontade para realiza-las, não sofram de nenhum tipo de impedimento físico ou psicológico que limitem a sua motivação. Na demanda real, o que apresentará relevância nesses indivíduos será a qualidade e a satisfação que obtiveram com a oferta do local de destino. (BARRETO, 2000).

A demanda turística é um fenômeno composto de indivíduos e grupos de formação heterogênea que praticam turismo, induzidos por causas múltiplas e diferenciadas. Épocas reservadas às férias escolares, os feriados prolongados e os fins de semana concentram grandes fluxos de demanda. No caso do turismo religioso, e da cidade de Nova Trento, a demanda turística sofre alterações nos fins de semana, em feriados religiosos e nas datas comemorativas dedicadas a Santa Paulina.

Um dos principais problemas da demanda turística é a sazonalidade, sendo um dos maiores desafios para os responsáveis pela oferta dessa atividade. Conseguir manter um nível adequado de ocupação e/ou visitação dos atrativos é um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade que se apresenta.

Na cidade de Nova Trento, entretanto não há um índice elevado de sazonalidade, como em outras áreas de balneários, ou seja, a cidade não depende de estações do ano para promover o turismo religioso.

3.7.1 Características da demanda

Por ser um fenômeno dinâmico, o turismo é marcado por contínuos movimentos de crescimento e diminuição em sua demanda, provocadas pelas oscilações das condições financeiras e econômicas do mercado. O crescimento e a diminuição de volume de demanda decorrem das mutações que influem nas possibilidades das pessoas viajarem. Além de ainda depender da motivação e vontade daqueles que possuem condições econômicas, pois podem optar por adquirir outros bens a preço de ocasião ou de maior utilidade imediata. (LAGE, 1991).

A demanda turística reage conforme as oscilações de determinadas variáveis econômicas que fazem parte do conceito da função-consumo. Essa reação é chamada de elasticidade da demanda turística. Por exemplo, ela reage em face das variações do preço e, neste caso, é chamada de elasticidade-preço da demanda (Epd), que significa o quanto à quantidade demandada oscila para cada variação do preço.

$$Epd = \%var Q / \% var P$$

O que a elasticidade preço da demanda procura determinar é a proporção em que ocorrem essas variações:

$Epd > 1 =$ *Demanda elástica* — significa que cada variação do preço ocasionará uma variação mais do que proporcional na quantidade demandada. Por exemplo, se as

empresas de transporte aumentarem seus preços em 5%, a quantidade de passageiros irá cair 10%.

$Epd = 1 = \text{Elasticidade Unitária}$ — significa que uma variação no preço terá uma variação na mesma proporção, só que inversa, na quantidade demandada. Por exemplo, se o preço das passagens aéreas aumentarem 10%, teremos uma queda de 10% na quantidade demandada.

$Epd < 1 = \text{Demanda Inelástica}$ — significa que uma variação no preço determinará uma variação menos que proporcional na quantidade demandada. Por exemplo, se o preço da alimentação cair 10%, teremos um aumento de 8% da quantidade demandada.

Existe um outro tipo de elasticidade, a elasticidade-renda da demanda. Está relacionada com a variação percentual que ocorre na quantidade demandada em virtude de uma variação na renda dos consumidores. Segue a mesma lógica da elasticidade-preço da demanda, quanto à determinação de seu valor. Quanto ao sinal, pode ser positivo ou negativo. Quando negativo, significa que existe uma relação inversa entre a renda e demanda, ou seja, se uma aumenta a outra diminui. Quando positivo, significa que existe uma relação direta entre a renda e a demanda, ou seja, ambas aumentam ou ambas diminuem. (LEMOS,1999).

A demanda turística é altamente elástica e os bens e serviços turísticos são superiores. Isso significa que eles são extremamente reativos a variações nos preços e na renda. Quando a economia entra em recessão, o nível de renda cai e as demandas elásticas têm uma variação mais do que proporcional, o mercado turístico é um dos primeiros a serem atingidos. Por outro lado, quando a economia está em ascensão, portanto, o turismo pode contribuir para estimular ainda mais o crescimento econômico, pois sua demanda cresce mais do que a dos outros bens e serviços.

A demanda turística também é elástica quanto aos preços, pois qualquer aumento espantará os turistas para outras alternativas.(LEMOS, 1999).

Sabe-se que hoje a demanda turística de Nova Trento é basicamente caracterizada por uma renda média baixa, e que portanto os preços possuem muita influência na quantidade demanda. Porém no futuro, não podemos precisar como esta demanda estará caracterizada, entretanto pode ser que a renda média seja alta, e então os preços não irão influenciar a quantidade demandada, e o que irá determinar esta quantidade serão outros fatores, entre eles a qualidade dos serviços ofertados.

Dentro desta hipótese, pode-se identificar a cidade como uma possível área de hospedagem de alto nível, onde se utilizaria o espaço para a construção de hotéis de luxo, destinados a atender esta determinada demanda com renda alta. Pode-se ainda considerar a sua proximidade com localidades de balneário, como Porto Belo, que na temporada de verão é muito visitada por turistas de diversos lugares do Brasil, e também de outros países, e Nova Trento poderá se beneficiar desta demanda, direcionando estes turistas para se hospedarem no município, já que a distancia que separa as localidades é cerca de 25 km.

Os principais fatores que influenciam a demanda turística são:

- preços dos produtos turísticos — quanto mais alto for o preço dos produtos, menor será a quantidade demandada e vice-versa.
- Preços dos outros bens e serviços — se o preço do produto turístico for relativamente menor do que os preços dos outros bens e serviços concorrentes, o consumidor racional demandará mais aquele.
- Nível de renda dos turistas — quanto mais alto o poder aquisitivo dos turistas, maior será o montante de produtos turísticos demandados.
- Gostos dos turistas — uma mudança nos gostos dos consumidores de produtos turísticos afeta a procura dos mesmos, e por isso consideramos que os gostos permanecem constantes em um determinado período de tempo. (LAGE & MILONE, 1991).

3.8 Oferta Turística

Por oferta turística entende-se tudo aquilo que o local dispõe para ocupar o tempo dos turistas, englobando os seus recursos naturais e artificiais, bem com os bens e serviços públicos e privados, ou seja, todas as atividades e atrativos oferecidos aos turistas.

Quanto mais capacidade tiver de produzir atividades que ocupem o tempo livre dos turistas mais lucros a localidade irá conseguir.

O turista está à procura de algo que ocupe o seu tempo. Cada região oferece o seu próprio produto. Aquela que puder oferecer a maior variedade de produtos, com melhores preços e serviços, ganhará a concorrência. Ainda pode-se considerar a qualidade dos serviços oferecidos na localidade.

Alem da oferta turística natural, ou seja, os atrativos naturais do local, pode-se criar a oferta turística artificial, que está relacionada com as adaptações de recursos naturais, de obras criadas pelo homem, de serviços e de atitudes que colaboram com a natureza, agindo de modo a complementá-la ou mesmo subsidiá-la, através de esforços com a finalidade de melhorar a produtividade de seus recursos e de aproveitar melhor as alternativas de sua capacidade

De modo geral a oferta turística é caracterizada por ser basicamente uma oferta de serviços, sendo impossível de ser estocada, devendo ser consumida no local. A impossibilidade de se transportá-la faz com que o consumidor movimente-se à procura dessa oferta. A oferta turística está sujeita à concorrência de outros bens e serviços. Uma das principais características que distingue a oferta turística no turismo religioso é o “encontro” com a religiosidade e os santos de devoção. (NOVAES, 1999).

A oferta turística tem como característica marcante à heterogeneidade, sendo constituída da sobreposição de bens e serviços oferecidos aos consumidores, agrupados em duas categorias de oferta. A primeira engloba as atrações (recursos naturais, sócio-culturais e tecnológicos), também chamadas de oferta diferencial e que metodologicamente são responsáveis pela escolha que o turista faz entre uma destinação e outra. A segunda é composta pelos equipamentos e serviços (alojamentos, serviços de alimentação, de entretenimentos e de transporte) que são responsáveis pelo maior ou menor tempo de permanência do turista, de acordo com sua qualidade e preço. (ANDRADE, 1995).

Os atrativos são lugares privilegiados com reserva de elementos da natureza em que se fazem presentes diversas atividades, podendo-se incluir os atrativos religiosos. Esse elemento da oferta turística exige gestão e administração adequadas. Alem disso, o turismo religioso vai assumindo formas particulares no aproveitamento dos recursos para atender às funções de acolhida, renovação espiritual, e também entretenimento.

Os principais fatores que influenciam a oferta de um produto turístico são:

- Preço do produto turístico — quanto mais alto for o preço de mercado do produto turístico, maior será o incentivo aos produtores em aumentar a sua oferta.
- Preços de outros bens e serviços — os produtores do turismo, ou seja, todas as empresas de serviços relacionados ao turismo, investirão seus recursos na produção dos produtos turísticos que lhes proporcionarão melhores retornos, e para isto poderão atrair para o setor do turismo fatores de produção empregados em outras atividades.

- Preço dos fatores de produção — os fatores produtivos utilizados estão direta e positivamente relacionados com o custo final dos produtos do turismo ofertados e com o lucro dos produtores turísticos.
- Nível de avanço tecnológico — quanto maior for o avanço tecnológico maior será o aproveitamento dos recursos disponíveis e, portanto maior será a oferta dos produtos turísticos.

O município de Nova Trento possui como oferta turística à religiosidade e também os atrativos relacionados com a natureza do local.

Atualmente observa-se que a oferta turística é bastante influenciada pelos preços dos bens e serviços que são oferecidos aos turistas, pois os produtores locais se vêem bastante incentivados a aumentar a produção em virtude do aumento da demanda.

O nível de avanço tecnológico presente no município é muito pequeno, e por isto também tem influencia na oferta dos produtos turísticos. Pode-se apontar que à medida que este avanço tecnológico for desenvolvido no município a oferta turística será mais bem aproveitada.

4. COMPLEXO TURÍSTICO-RELIGIOSO DE SANTA PAULINA : Estudo de caso

O presente estudo tem como objeto de investigação o município de Nova Trento, mais precisamente o bairro de Vígolo, que preserva até hoje, um “rico” acervo referente à vida e obra de Madre Paulina, recentemente canonizada pelo Papa e chamada oficialmente de Santa Paulina, esta responsável por atrair milhares de fiéis que se deslocam em busca de conforto espiritual e moral.

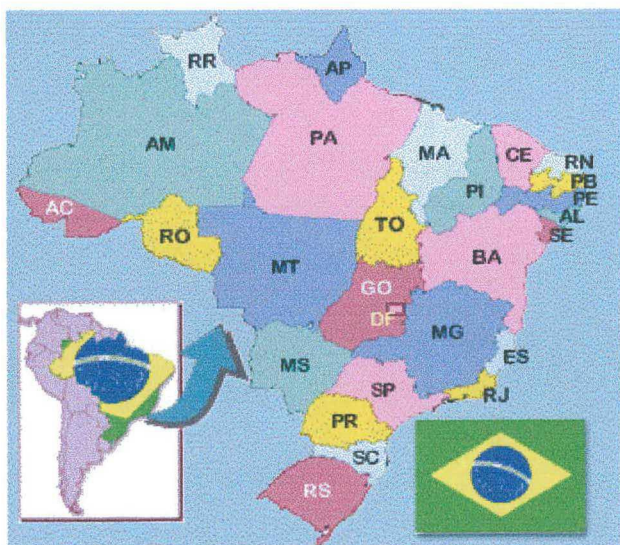
A finalidade deste estudo é demonstrar as alterações que se pretendem fazer em relação ao Santuário de Santa Paulina, no bairro de Vígolo em Nova Trento de acordo com o Plano Diretor do município, e como estas modificações podem beneficiar o desenvolvimento do turismo religioso, e conseqüentemente ajudar a desenvolver a cidade.

Dentre as diversas características físicas de Nova Trento destacam-se os morros e locais que propiciam uma visão panorâmica expressiva, com incomparável valor estético.

O município de Nova Trento situa-se na região Sul do Brasil, mais precisamente no Estado de Santa Catarina, no vale do Rio Tijucas e limita-se:

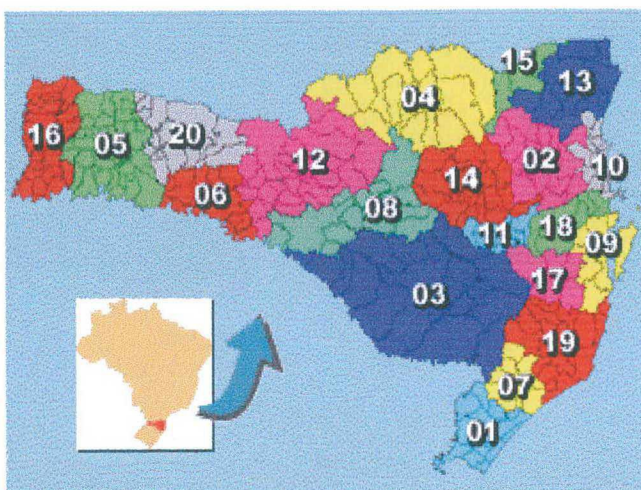
- Ao norte com os municípios de Botuverá e Major Gercino;
- Ao Sul com os municípios de Major Gercino e São João Batista;
- Ao leste com os municípios de Canelinha e São João Batista;
- Ao Oeste com os municípios de Leoberto Leal e Vidal Ramos.

Figura 1. Mapa do Brasil



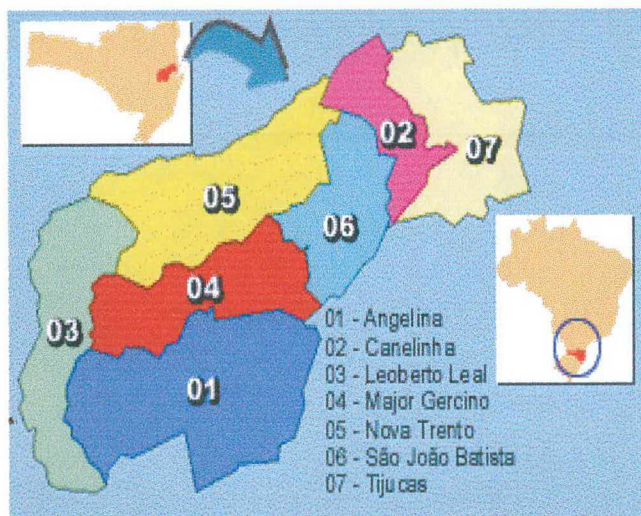
FONTE: <http://www.citybrasil.com.Br>

Figura 2. Mapa de Santa Catarina



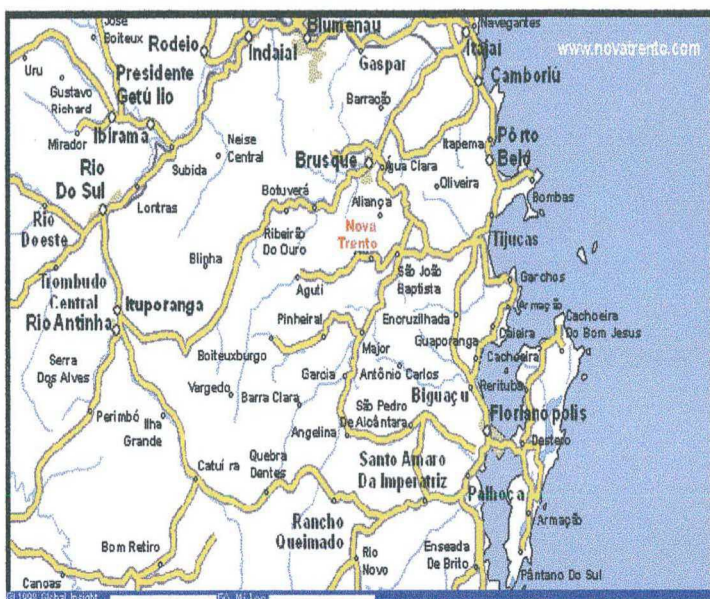
FONTE: <http://www.citybrasil.com.br/sc/index.htm>

Figura 3. Mapa da Microrregião de Tijucas



FONTE: <http://www.citybrasil.Com.br/sc/regiões/tijucas>

Figura 4. Mapa Rodoviário de acesso à Nova Trento e Região.



FONTE: <http://www.novatreto.com>

O acesso ao município pode se dar através da Rodovia SC 411, via Brusque, ou ainda pela Rodovia BR 101, via Tijucas, ambas com boa sinalização. Sendo que a cidade se encontra cerca de 80 km de Florianópolis, 75 Km de Navegantes e 60 Km de Blumenau, os dois últimos municípios são considerados as vias de acesso mais importantes para se chegar até Nova Trento.

A história de Nova Trento é recente, tendo surgido como distrito colonial no ano de 1875, com a chegada dos primeiros imigrantes provenientes da Valsugânia do alto Vale do Brenta, de Trentino e de Monza, província de Milão, na Itália, e transformou-se em município 17 (dezessete) anos mais tarde, no dia 08 de agosto de 1892, através da Lei Provincial Nº 36, promulgada pelo presidente da Província Tenente Joaquim Machado.

Com a fundação de Nova Trento no vale do Rio Tijucas, pequenos povoados foram surgindo ao redor da vila, recebendo nomes em homenagem às terras deixadas na Itália: Vígolo, Bezenello, Valsugana, entre outros.

Religiosamente, a região de Nova Trento era confiada ao pároco de Brusque, região de colonização alemã. Mas em 1879, por causa da presença dos imigrantes italianos, o município foi confiado aos padres jesuítas da província romana que ali exerciam atividades missionárias.

Até 1880 cerca de onze mil pessoas chegaram às terras neotrentinas, mas por vários motivos alguns retornaram a terra natal. O ano que se seguiu, o de 1881, não foi um dos melhores, pois com a emancipação das Colônias Itajaí e Príncipe Dom Pedro, o então distrito neotrentino permaneceu, por pouco tempo ignorado e sem auxílio do governo.

A última corrente migratória se deu no ano de 1892. Hoje, pode-se afirmar que apesar da mescla ocorrida nos últimos anos, Nova Trento conserva as características de sua origem italiana.

Os fatores acima indicam que pelo fato da maioria das pessoas serem descendentes de italianos, falam o português com sotaque e as línguas estrangeiras mais faladas são o dialeto trentino e o italiano, seguido do alemão.

Nova Trento cresceu, de acordo com o censo do ano de 2000, o município conta hoje com uma área total de 398.255,4 Km², possuindo 9.853 habitantes, sendo que o total da população residente urbana corresponde a 6.674 habitantes e ou outros 3.179 habitantes residem na zona rural, e recebe em torno de 60.000 peregrinos/mês.

Os dados do censo dos anos de 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000 são interessantes. Observa-se na tabela I, que houve um decréscimo na população no município até o ano de 1991 — em decorrência do êxodo rural —, logo depois a situação começou a mudar e nos anos de 1996 a 2000 pode-se observar um aumento da população.

Tabela I - População de Nova Trento

ANO	POPULAÇÃO
1970	10.039
1980	9.219
1991	9.122
1996	9.369
2000	9.853

FONTE: IBGE

Verifica-se na tabela II, a distribuição da população urbana e rural. Observa-se que a partir da década de 80 houve uma inversão da população, ou seja, os habitantes começam a partir para as áreas urbanas.

Tabela II – Distribuição da população urbana e rural (Nº. Hab).

ANO	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TOTAL
1980	3.610	5.503	9.219
1991	5.238	3.919	9.122
1996	5.820	3.549	9.369
2000	6.674	3.179	9.853

FONTE: IBGE

A economia do município hoje é bem equilibrada, no sentido de que está bem dividida entre os três setores da economia. O setor primário é responsável por 30% do PIB do município, onde as principais culturas produzidas são: fumo, mandioca, milho, feijão, uva, banana, pêssego, laranja e amora. Neste setor a pecuária se faz presente com a criação de pequenos rebanhos de suínos e bovinos. Já a participação do setor secundário é de 40%, com destaque para a construção civil, pois de acordo com os dados dos quadros acima, a população voltou a crescer, em relação ao número de habitantes que possuía na década de 1980. E por fim, o setor terciário contribui com 30% do PIB, e encontra-se hoje em grande expansão.

O destaque fica para o setor do turismo, com ênfase para o turismo religioso, pois a cidade recebe peregrinos e turistas o ano inteiro. Sendo que as maiores comemorações acontecem, uma no dia 09 de julho, onde se realiza a Festa Litúrgica de Santa Paulina — aniversário da morte da mesma que acontece sempre no 2º domingo de julho. E a outra no dia 18 de outubro, onde se comemora o aniversário da beatificação Santa Paulina. Esses eventos acontecem no bairro de Vígolo, distante cerca de 6 Km do centro de Nova Trento. O turismo religioso está sendo um incremento para a economia do município.

Os principais pontos turísticos de Nova Trento são:

- **Santuário Nossa Senhora do Bom Socorro** – localizado no alto do Morro da Cruz, a 525 metros de altitude, com vista panorâmica da região do Vale do Rio Tijucas. Ali existe um monumento artístico em homenagem a Nossa Senhora do Bom Socorro, com 2 metros e 20 centímetros de altura e 700 quilos de peso.

- **Santuário Nossa Senhora de Lourdes** – localizado em Vígolo, lugar de peregrinação e fé. Terra de Santa Paulina. Tem sua origem na primeira capela construída entre os anos de 1876 e 1879. Mais tarde foi reformada com o acréscimo da bonita gruta

em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes, copia da gruta existente no Santuário de Lourdes, na França. Neste Santuário hoje se encontra a imagem de Santa Paulina, com um altar especialmente construído para Ela. (Foto 2- anexo 1)

- **Museu Memorial Fotográfico da CIIC** - que faz um demonstrativo da caminhada histórica da obra que Nossa Senhora pediu em sonho a Amábile (Santa Paulina): a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição – hoje presente em 15 estados e em 11 países, a saber: Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Nicarágua, Guatemala – na América Latina. Itália na Europa e Moçambique, Camarões e Chade na África.

- **Cenário Vivo** – cenário que representa a trajetória da vida de Amábile Lúcia Visintainer, Santa Paulina, movimentado mecanicamente. Um trabalho artesanal esculpido em madeira pelo artesão Francisco Minatti.

- **Igreja Matriz São Virgílio** – localizada no centro da cidade junto à Praça da Bandeira.

- **Casa Paterna** – monumento construído no local da antiga casa paterna dos Visintainer, localizado no Vale de Vígolo, no caminho que conduz ao Santuário Nossa Senhora de Lourdes. Ali painéis em azulejos ilustram “os sonhos” de Amábile e os “caminhos” de sua futura missão. (Foto 4 – anexo 1)

- **Museu Colonial** – localizado na pequena praça onde se situa o memorial de Virginia Rosa Nicolodi – primeira companheira de Santa Paulina, que tomou o nome de Irmã Matilde da Imaculada Conceição quando fez sua profissão religiosa. (Foto 7–anexo 1)

- **Piscina e Capelinha do Anjo da Guarda** – próxima ao Pilar-Oratório de Nossa Senhora do Rosário, situado aos pés da Colina do futuro Santuário Santa Paulina.

- **Capela Santa Ágata** – localizado no Bairro Bezenelo, onde foram realizados os primeiros atos religiosos da sede da colônia italiana de Nova Trento.

Ainda como atrativos turísticos naturais: Cascata do Indaiá; Cascata de São Valentin; Cascata do Canheti; Reservas Biológicas Canela Preta e Floresta Nativa.

A cidade de Nova Trento é reconhecida hoje pela Embratur, como sendo a segunda Estância Turístico-Religiosa do Brasil, título este adquirido por ser o berço de Santa Paulina, beatificada — o beato é um servo de Deus, um candidato a santo — em 1991 pelo Papa João Paulo II, e canonizada em 19 de maio deste ano, em cerimônia realizada no Vaticano, Roma pelo Papa João Paulo II, sendo a partir de então reconhecida como a primeira santa brasileira.

A atividade turística na cidade é favorecida pelo clima que se classifica, segundo o Plano Diretor do município, como mesotérmico úmido, sem estação seca definida, com verões quentes, apresentando uma temperatura média anual de 19,9°C. A umidade relativa do ar anual de 75 a 80%, onde recebe forte influência dos ventos marítimos.

O clima favorece o tipo de vegetação existente em Nova Trento. O município situa-se originalmente na floresta Ombrófila densa (Mata Atlântica), mas com núcleos de floresta Ombrófila mista nas altas encostas.

A floresta Ombrófila densa caracteriza-se por sua formação tropical, sendo, em aspectos gerais, um prolongamento da faixa florestal que acompanha a costa brasileira. Seu ambiente é marcado pela influência oceânica, apresentando um elevado índice de umidade e baixa amplitude térmica, permitindo o desenvolvimento de diferentes formas de vida, possibilitando uma enorme beleza cênica na região.

4.1 O turismo religioso em Nova Trento

A Embratur reconhece Nova Trento como município catarinense prioritário para o desenvolvimento turístico, além de possuir o título de Segunda Estância Turístico-Religiosa do País. Tal título se deve ao fato da cidade ser o berço de Madre Paulina, primeiramente sendo beatificada, tornando-se a primeira beata do Brasil (Deliberação Normativa nº 405/98), e recentemente sendo reconhecida como a primeira Santa brasileira.

A história de Madre Paulina se confunde com a história da própria cidade de Nova Trento. Amábilis Lúcia Visintainer (Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus), nasceu em Vígolo Vattaro, uma região de Trento, Itália, no dia 16 de dezembro de 1865. Filha de Antonio Napoleone Visintainer e Anna Domenica Pianezzer, emigrou para o Brasil aos 10 anos de idade com seus pais e irmãos e mais outras famílias da região Trentina, no dia 25 de setembro de 1875, indo estabelecer-se em Vígolo – Nova Trento, município de Santa Catarina.

No dia 12 de julho de 1890, deu início a Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição, juntamente com suas amigas Virginia Rosa Nicolodi e Tereza Anna Mauli, e cerca de cinquenta e sete anos depois, no dia 27 de outubro de 1947, o Papa Pio XII, aprovou definitivamente a congregação.

No ano de 1894, as três amigas fundaram a casa de Nova Trento, atual Centro de Encontros Imaculada Conceição. No ano seguinte, mais precisamente no dia 7 de

dezembro de 1895, as três amigas realizaram suas consagrações perante Deus, e Amábilis tornou-se Paulina do Coração Agonizante de Jesus, onde cada nome possui um significado, “Paulina” por ter estudado na faculdade missionária de São Paulo, “Coração”, representa o amor, “Agonizante”, representa as dificuldades que enfrentou e “Jesus” é uma homenagem á Jesus Cristo.

A partir disso, a Congregação se ampliou e em 1905 assumiu a Santa Casa de Misericórdia de Bragança Paulista, em São Paulo, e a seguir conquistou outras instituições. Hoje são 116 (cento e dezesseis) comunidades, em 15 (quinze) Estados do Brasil e 11(onze) países. Sua sede geral encontra-se em São Paulo no Bairro Ipiranga.

Apesar de Madre Paulina ter falecido aos 76 anos de idade, no dia 9 de julho de 1942, sua vida e obra, não foram esquecidas, já que o Papa João Paulo II concedeu no dia 18 de outubro de 1991, em Florianópolis, Santa Catarina, a beatificação de Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus e por consequência de seus dois milagres — o primeiro ocorrido no ano de 1966, na localidade de Imbituba, Santa Catarina e o segundo em 1992, em Rio Branco, no Acre — a então beata tornou-se santa no dia 19 de maio de 2002.

A concretização de tais atos, ou seja, a beatificação e o da canonização, só se tornaram possíveis porque a irmã Célia Bastiana Cadorin pertencente à Congregação das irmãzinhas da Imaculada Conceição lutou em provar os dois milagres realizados pela madre. A irmã é a mais importante religiosa na defesa da canonização de candidatos a santos no Brasil.

Os atos que se sucedem serviram para incrementar o turismo religioso na cidade, mas não se têm dados precisos sobre quando a atividade se iniciou, visto que a Santa Paulina realizou seu primeiro milagre no ano de 1966 e o município só passou a ser citado constantemente nas redes televisas após a sua beatificação, ou seja, isto demonstra que a teoria de ROSENDAHL (1999) se aplica aqui, isto é, “quanto menos conhecido o santuário, menos freqüentado por turistas, e mais atraído por devotos”. Portanto antes de se fazer conhecido pela mídia, Vígolo, em Nova Trento, já era conhecido por fiéis.

Para NOVAES (1999), a localidade de Vígolo, a seis quilômetros do centro da cidade, destaca-se pelo aspecto religioso, afinal preserva o acervo referente à vida e obra de Santa Paulina. No dia 9 de julho de 1998, dom Eusébio instituiu, na Capela Nossa Senhora de Lourdes e adjacências, em Vígolo, um santuário arquidiocesano sob o título de Santuário de Madre Paulina, hoje Santa Paulina.

A preservação e a administração do local estão sob responsabilidade da Congregação iniciada por Santa Paulina, além de Vígolo ter se tornado um importante núcleo receptor de peregrinações e manifestações de fé (NOVAES, 1999).

Em publicação efetuada em (1999) Novaes, trás dados importantes sobre pesquisa de demanda turística, realizada durante o período de elaboração do plano nas festas religiosas e em outros fins de semana. Seguem abaixo os dados da pesquisa:

- A procedência é, em parte (45%) dos municípios em um raio de até 130 km, com destaque para Florianópolis, distante cerca de 70 Km. Os outros municípios representativos são de Santa Catarina (37%) e alguns (8%) outros estados (São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul);
- A faixa etária predominante é de 36 a 55 anos (65%);
- A grande maioria, 64% visitou Nova Trento outras vezes. Somente 36% estavam indo pela primeira vez;
- A motivação é religiosa, embora uma parte considerável teria interesse em participar de outros roteiros e atividades;
- O meio de transporte mais utilizado é o ônibus (80%), seguido dos automóveis (20%);
- O gasto diário per capita ficou entre R\$10 e 30 reais (56%); e 44% dos entrevistados gastariam mais de R\$50 reais;
- 95% dos romeiros não se hospedam no município;

O resultado da pesquisa é extremamente interessante. Os dados mostram que os romeiros em sua maioria são advindos do Estado de Santa Catarina, o que explica o fato de serem considerados “peregrinos de um dia, já que estes não costumam pernoitar no município”.

De acordo com a pesquisa, os dados referentes à motivação que levam as pessoas até o município de Nova Trento são dúbios, pois o presente trabalho diferencia o turista do peregrino — apoiando-se nos estudos realizados por ROSENDAHL (1996,1997 e 1999) — onde o primeiro se desloca para simplesmente escapar, por um período limitado de tempo, das pressões vividas por ele no seu dia-a-dia, já o segundo se desloca por motivo religioso na esperança de aumentar sua santidade pessoal, obter uma bênção ou uma cura especial. Entretanto pode-se considerar que o principal motivo de visitas à cidade, é a religiosidade.

Outro fato que difere peregrinos de turistas é o espaço que eles criam e que criam para eles. O espaço social é preparado diferentemente para ambos. Os primeiros, ou seja,

os peregrinos seguem seu roteiro devocional, podendo usufruir do comércio de bens simbólicos que atende a demanda a cada tempo sagrado. Já os turistas usufruem mais dos bens não-sagrados.

Com relação aos gastos diários, nota-se que a maioria gasta pouco, mas infelizmente a pesquisa não informa no que as pessoas costumam gastar. Entretanto, pode-se deduzir que os gastos na maioria dos casos estão relacionados com as necessidades básicas dos indivíduos, ou seja, o transporte, a alimentação, e pequenas lembranças religiosas que são oferecidas no local, e uma minoria tem disposição para gastar também em diversão, sendo que atualmente ainda a cidade não oferece muitas opções para estas pessoas.

Como se pode observar, o meio de transporte mais utilizado é o ônibus (80%), seguido do automóvel (20%), isto se deve ao fato de o transporte coletivo ter um custo mais baixo para o usuário. A maior incidência dos ônibus pode ser decorrente de uma tendência do turismo de massa e também pelo fato dos grupos buscarem se congregarem religiosamente visando a associação da atividade, se tornando mais acessível às várias classes da sociedade.

De acordo com a pesquisa publicada no ano de 1999, os fiéis provêm de estados como Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, ou seja, o turismo religioso realizado em Nova Trento não era conhecido em todo o território nacional, e sim em parte dela, mas um fato mudou essa história, já que Santa Paulina tornou-se a primeira santa do Brasil, o que fez com que o município de Nova Trento se tornasse conhecido tanto nacional quanto internacionalmente. Portanto pode-se considerar que os números de tal pesquisa modificaram-se, visto que o fluxo de pessoas aumentou consideravelmente. Essa situação demanda a necessidade de um novo plano de gestão para a localidade.

Segundo entrevista com o Sr. Carlos Alberto, secretário da diretoria da SANTUR, sabe-se que o número de pessoas que visitam Nova Trento chega a 15.000 em fins de semana normais e pode ser ainda maior em dias comemorativos e fins de semana prolongados. Entretanto, a SANTUR e os órgãos oficiais do município de Nova Trento, ainda não possuem dados oficiais sobre a demanda turística da localidade. Prevê-se que a demanda irá aumentar, obedecendo a uma tendência natural, em função de que a localidade fique mais conhecida entre os turistas, além da popularidade da Santa Paulina.

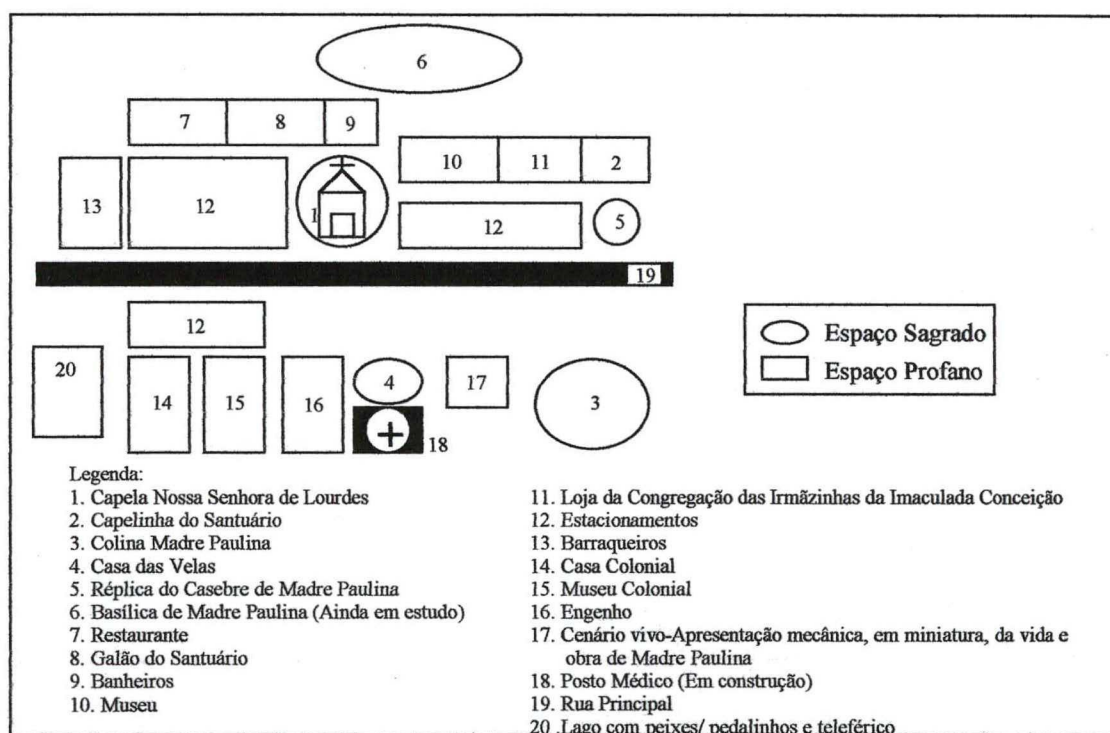
Com o aumento do fluxo de pessoas, a igreja do Santuário de Santa Paulina tornou-se pequena, o que fez com que tanto o poder público quanto o privado juntamente com a comunidade, se organizassem na construção de uma basílica, na localidade de

Vígolo, denominada de Basílica de Santa Paulina. A construção da basílica faz com que o espaço sagrado se modifique. Vígolo caracteriza-se por ter função devocional, onde se pode perceber a intensa manifestação de oferendas como a dos ex-votos comumente encontrados na atual Capela de Nossa Senhora de Lourdes, mais precisamente no altar onde se encontra a imagem da Santa.

4.2 A organização espacial em Vígolo , Nova Trento

O bairro de Vígolo, em Nova Trento possui uma dimensão espacial cheia de símbolos, originada pelos grupos sociais que freqüentam o Santuário de Santa Paulina diferenciando-o, de maneira espacial, o sagrado do profano. A figura abaixo faz uma caracterização dos espaços sagrados e profanos.

Figura 5. Esquema do espaço em Vígolo no Santuário de Santa Paulina – Nova Trento



FONTE: Adaptado de ROSENDAHL (1999).

Para compreender melhor a segregação que ocorre na organização espacial do Santuário de Santa Paulina é possível reconhecer três aspectos diferentes entre si: o espaço

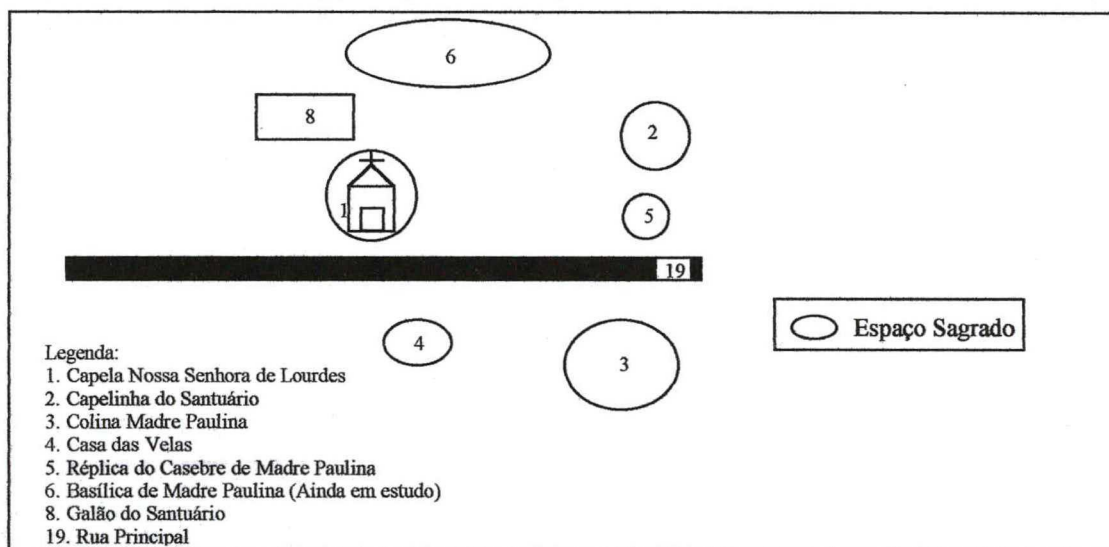
sagrado, o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado e o espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado.

Como se pode observar, o espaço sagrado se faz presente na Capela de Nossa Senhora de Lourdes (1) — onde se pode encontrar a imagem de Santa Paulina no altar juntamente com seu antebraço, envolto num recipiente de vidro, exposto ao público —, na Capelinha do Santuário (2), na Colina de Santa Paulina (3), na Casa das Velas (4) e na Réplica do Casebre de Santa Paulina (5).

Nos aspectos citados acima, é possível distinguir dois elementos fundamentais: o ponto fixo e a área circundante, sendo que apesar de ambos possuírem funções específicas estão diretamente vinculados ao roteiro devocional do peregrino. O ponto fixo é onde ocorre a hierofania, ou seja, a imagem de Santa Paulina e seu antebraço.

A construção da Basílica de Santa Paulina (6) caracteriza-se por ser um espaço sagrado secundário, visto que pelo fato de ser muito pequena, a Capela de Nossa Senhora de Lourdes não suporta a quantidade crescente de peregrinos que se deslocam até Nova Trento. Atualmente quando ocorre falta de espaço físico na Capela Nossa Senhora de Lourdes as missas são celebradas no Galpão Santuário (8), o que faz com que este se torne provisoriamente, espaço sagrado secundário.

Figura 6. Esquema do espaço sagrado em Vígolo – Nova Trento



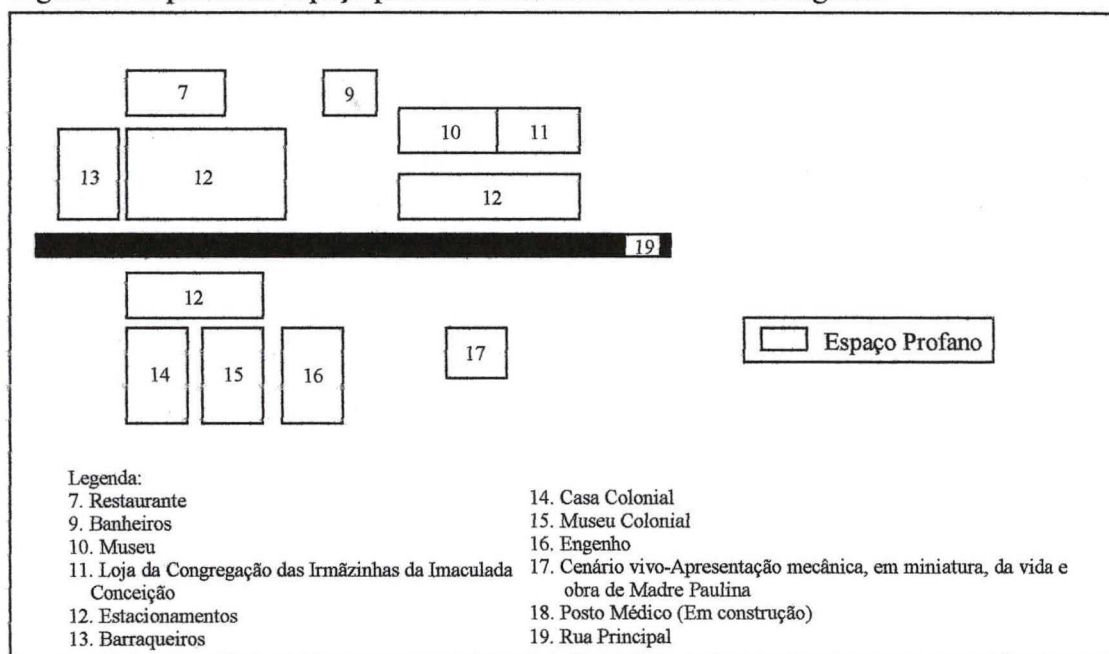
FONTE: Adaptado de ROSENDAHL (1999).

O espaço profano diretamente vinculado ao sagrado situa-se ao redor do espaço sagrado, apresentando forte ligação com as atividades religiosas. Ele se faz presente nos

lugares onde há comercialização tanto de artigos religiosos (11 e 13) — como velas, imagens tanto de Santa Paulina quanto de outros santos (as), rosários — quanto de artesanatos feitos pela comunidade local — queijos, vinhos, compotas, salames, mel e também de uma grande variedade e diversidade de artigos expostos à venda evidenciando a dessacralização do sagrado comércio do centro religioso.

O comércio associa-se à religião destinando-se a demanda dos romeiros. Vígolo caracteriza-se por possuir barraqueiros — denominados assim por ROSENDAHL (1996), por se tratarem de pessoas que possuem comércio ao redor do espaço sagrado — fixos e ambulantes, os primeiros situam-se ao lado (13) da Capela Nossa Senhora de Lourdes e também à frente da mesma, só que do outro lado da rua e os ambulantes se estabelecem de forma aleatória no espaço por justamente não possuírem lugar fixo.

Figura 7. Esquema do espaço profano diretamente vinculado ao sagrado.

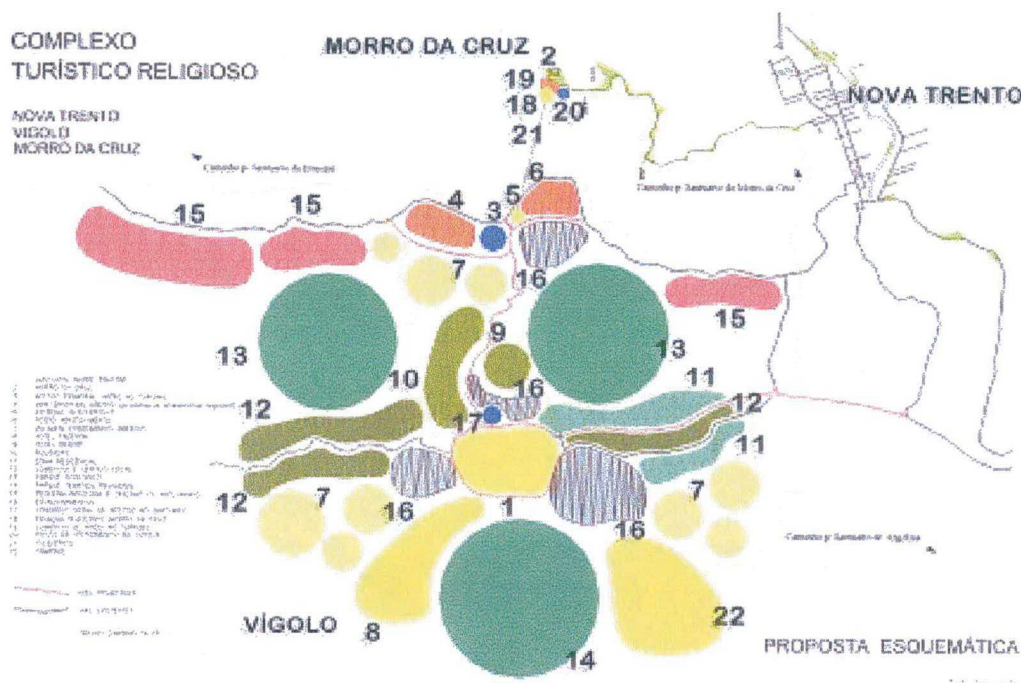


FONTE: Adaptado de ROSENDAHL (1999).

Existe ao lado da Capela um restaurante (7), destinado ao atendimento dos peregrinos que para lá se dirigem. Logo ao lado encontram-se banheiros (9) públicos, estes também destinados ao atendimento das necessidades dos romeiros. Com relação à acomodação dos ônibus e carros que chegam ao Santuário de Santa Paulina, existem três estacionamentos (12).

Para entreter os peregrinos, o local dispõe de um museu (10) que conta a história de Santa Paulina, a réplica do casebre (5) onde a Santa deu início a sua obra de caridade, cuidando de uma doente cancerosa, um lago com criação de peixes, e onde é possível passear de pedalinhos (20), um cenário vivo (17), que retrata a vida e obra de Santa Paulina em uma apresentação mecânica em miniatura, uma casa colonial (14), um museu colonial (15) e um engenho (16), estes três últimos retratando o modo e o costume dos antepassados que ali viveram.

Figura 8. Proposta esquemática do complexo turístico religioso em Vígolo – Nova Trento



- Legenda: 1 Santuário Madre Paulina
2 Morro da Cruz
3 Acesso principal
4 Mini Shopping aberto
5. Estação de teleférico – 1
6 Posto de abastecimento
7 Villagem condomínios Abertos
8 Hotel Fazenda
9 Hotel Resort
10 Pousadas
11 Zona Residencial

- 12 Comercio e serviço local
13 Parque Ecológico
14 Parque Temático Religioso
15 Pequena Indústria e oficinas de artesanato
16 Estacionamento
17 Controle Geral de acesso ao Santuário
18 Estação Teleférico Morro da Cruz
19 Comercio de apoio ao turismo
20 Posto de atendimento ao turista
21 Teleférico
22 Camping

FONTE: Adaptado de <http://www.ciic.org.br/santuário/home.htm>

Muitos peregrinos que vão a Vígolo se surpreendem com a singeleza do lugar, nada comparável aos grandes santuários do mundo, como os de Aparecida do Norte, Fátima ou Lourdes. Tudo ainda é, simples e até apertado. Sabe-se da existência de vários projetos, alguns não custam muito, como a construção de uma ermida com trilhas ecológicas, lagoas, cascatas e museu, numa área atrás da capela do santuário. O grande projeto é a construção de uma Basílica com capacidade para abrigar 6.500 pessoas

A princípio a construção que será realizada no local é a Basílica de Santa Paulina visto que há necessidade de expansão do local onde se realizam as missas e rituais religiosos, mas as maiores mudanças ocorrerão no entorno do Santuário localizado no bairro de Vígolo.

Primeiramente o presente estudo irá analisar os tipos de acomodações que se pretende realizar. Nota-se pela figura mostrada anteriormente, que está prevista a construção de pousadas (10), hotéis resort (9), hotéis fazenda (8) e condomínios abertos (7). Segundo a pesquisa realizada por Novaes (1999), a maioria das pessoas não costuma gastar muito, e grande parte deles também não pernoita na cidade. Considerando estes fatos, não seria muito interessante a construção destes hotéis e pousadas, pois a cidade iria gastar em investimentos de grande porte que não iriam trazer retorno. Entretanto, pode-se analisar de outra maneira, pensando em investimentos voltados para um futuro que pode estar próximo de acontecer, pois a partir do momento da canonização de Santa Paulina, nota-se que a demanda sofreu modificações e ainda irá se modificar mais, em virtude da divulgação da cidade como sendo a 2ª Estância Turística Religiosa do país. Pensando nestes fatos a construção destes hotéis e pousadas são de extrema importância para a região, que precisa ter condições de atender também peregrinos e turistas que podem vir de estados distantes e também de outros países.

Ainda com relação aos meios de hospedagem, é preciso também pensar na construção de hotéis e pousadas voltados as pessoas de poder aquisitivo mais baixo. A partir disto, o presente estudo propõe que se idealizem acomodações voltadas ao peregrino que costuma gastar pouco no local, como a construção de albergues, pensões e dormitórios simples e baratos, e alojamentos especializados para peregrinos doentes.

A cidade deve estar voltada para investimentos pensando no peregrino que já visita Nova Trento, e também pensando naqueles que ainda irão visitar, ou seja, é necessário atender a demanda do presente e também pensar nas modificações que irão ocorrer com relação à demanda futura.

Sabe-se que com a canonização de Santa Paulina, o número de fiéis aumentou muito, lembrando-se que a maioria deles — até o ano de 1999, era proveniente do Estado de Santa Catarina, o que explica o fato de 95% dos peregrinos não pernovernarem em Nova Trento. Sabendo disso, e que o motivo que leva tais fiéis até o município é o caráter religioso que o mesmo representa, o que faz então, a localidade querer implantar um parque temático religioso (14)? Pode-se entender como um dos motivos da construção de um parque temático, a necessidade de atrair mais pessoas a cidade e também a necessidade de proporcionar aos peregrinos e turistas outros motivos para visitarem Nova Trento, assim como mais uma atração para a diversão. Mesmo sabendo que o principal motivo que atrai pessoas à localidade é a religiosidade, sabe-se também que não é possível passar todo o dia rezando. Então a construção de outras atrações no Santuário é mais um motivo para que as pessoas fiquem mais tempo na região, passando inclusive a pernovernar e a usufruir os hotéis e pousadas que se pretende construir.

A construção de uma estação teleférica no Morro da Cruz (18) é interessante, já que o lugar caracteriza-se por ser possuidor de um espaço sagrado importante no contexto da religiosidade do local.

Os espaços destinados à construção do mini-shopping (4), da área destinada ao comércio e os serviços locais (12), à pequena indústria e oficinas de artesanatos (15) e comércio de apoio ao turismo (19) caracterizam-se por serem espaços indiretamente vinculados ao sagrado colaborando com a dessacralização do local, se não forem planejados corretamente. Entretanto também podem servir para incrementar o comércio e a indústria da região.

A seguir verifica-se como ocorre a divisão dos espaços na localidade de Vígolo, Nova Trento. A Tabela III faz uma síntese do que foi exposto anteriormente.

Tabela III. Divisão dos espaços em Vígolo – Nova Trento.

Referencial Teórico	Como é o bairro de Vígolo Hoje	Proposta pra transformar o bairro de Vígolo num complexo turístico	
<p>Espaço Sagrado – possui um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, transportando-o para uma outra realidade que o faz transcender de sua existência.</p>	<p>Ponto Fixo – onde ocorre a hierofania, ou seja, a imagem de Santa Paulina e seu antebraço.</p>	<p>Capela Nossa Senhora de Lourdes. Construção da Basílica de Santa Paulina</p>	
	<p>Área Circundante – não é menos importante que o ponto fixo, afinal os dois estão presentes no roteiro devocional do peregrino.</p>	<p>Colina Santa Paulina Replica do casebre de Santa Paulina Galpão Santuário Capelinha Santuário</p>	
	<p>Espaço Profano – situa-se ao “redor” ou “em frente” do espaço sagrado e está desprovido de sacralidade. É o espaço onde se pode encontrar o comércio e o lazer.</p>	<p>Espaço profano diretamente vinculado ao sagrado – possui uma forte ligação com as atividades religiosas e a distribuição das atividades não-religiosas nas proximidades da igreja.</p>	<p>Museu</p>
			<p>Sanitários</p>
			<p>Restaurantes</p>
<p>Loja da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição</p>			
<p>Barraqueiros (fixos e ambulantes)</p>			
<p>Casa Colonial</p>			
<p>Museu Colonial Engenho</p>			
	<p>Espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado – caracteriza-se por ser de uso dos moradores da localidade, as suas funções estão direcionadas a eles, mas não exclui o romeiro por completo.</p>	<p>Posto medico (em construção).</p> <p>Teleférico Mini Shopping Área de comercio a serviço local Área de pequena industria e oficina de artesanato Parque ecológico Parque temático religioso Camping Condomínios abertos Hotel Fazenda Hotel resort Pousada Zona residencial</p>	

FONTE: Adaptado de ROSENDAHAL (1999).

4.3 Aspectos positivos e negativos do Complexo Turístico – Religioso de Nova Trento

A tabela a seguir tem por objetivo mostrar os aspectos positivos e negativos do Complexo Turístico –Religioso que se pretende construir em Vígolo, Nova Trento.

Tabela IV – Os pontos positivos e negativos do Complexo Turístico Religioso.

Proposta do Complexo Turístico Religioso	Aspectos positivos	Aspectos Negativos
Mini-shopping	Servirá para incrementar o comércio da cidade. Chamará mais atenção de turistas do que de peregrinos.	Poderá acarretar a dessacralização da localidade, no caso, Vígolo bairro onde se concentra a atração principal, o Santuário de Santa Paulina, se não for bem planejado, por isso deve-se determinar um local que não agrida a religiosidade.
Área de comércio e serviço local		
Área de pequena indústria e oficina de artesanato.		
Comércio de apoio ao turista		
Camping	Tais meios de hospedagem aumentarão a capacidade de acomodação no município, já que o fluxo de pessoas tende a aumentar consideravelmente. Tais empreendimentos estão mais voltados ao turista do que ao peregrino.	Tais meios de hospedagem estão voltados a um público com poder aquisitivo mais elevado, e segundo pesquisa realizada no ano de 1999, a maioria das pessoas que se deslocam até Nova Trento costumam gastar pouco e não pernoitam no município, no presente momento é preciso se pensar naqueles que já visitam a cidade, e posteriormente, num futuro próximo pensar no aumento da demanda e como atender de maneira adequada novos turistas.
Hotel Fazenda		
Hotel resort		
Pousada		
Parque ecológico	Nova Trento possui um parque estadual (a Reserva Biológica da Canela Preta) e dois municipais (Área de preservação Permanente do Alto do Morro da Cruz e Área de Patrimônio Natural de Nova Trento). A criação de um parque ecológico denota preocupação do município em preservar a sua flora e fauna	A falta de um planejamento adequado ou mesmo de políticas referentes à gestão ambiental, poderá acarretar depredações e conseqüentemente extinções da flora e fauna local.
Parque temático	Talvez sirva para incrementar a atividade turística na cidade, desde que tal empreendimento seja realmente um parque temático e não de diversão, possuidor de personalidade e de uma história particular.	Pensando no principal motivo que levam as pessoas até Nova Trento, segundo pesquisa realizada no ano de 1999, tal atração não seria importante. Porém é necessário pensar no futuro, e algumas pessoas têm interesse de gastar em outras atividades.
Estacionamentos	Necessário para abrigar a frota permanente de todo o tipo de meio de transporte que se desloca até o município.	Devem ser construídos em locais adequados, pois se corre o risco de haver algum desmatamento, para que o mesmo possa ser implantado.
Teleférico (no Morro da Cruz)	Torna-se um elo de ligação entre dois santuários, o de Santa Paulina e o de Nossa Senhora do Bom Socorro.	O Santuário está localizado numa área de preservação permanente, portanto é necessário que haja um estudo detalhado dos impactos que um teleférico irá causar na região.

FONTE: Adaptado de ROSENDAHL (1999).

Como demonstrado, a construção do Complexo Turístico Religioso de Nova Trento possui tanto aspectos positivos quanto negativos. No primeiro caso, por exemplo, acarretará num aumento do setor secundário do município — responsável hoje por 40% do PIB — mais precisamente o da construção civil. Já no segundo, dentre várias situações, pode-se caracterizar uma certa dessacralização da localidade, portanto algumas propostas precisam ser bem planejadas, em virtude de não destruírem justamente o principal motivo de visitas de peregrinos e turistas ao município de Nova Trento, principalmente no bairro de Vígolo, local do Santuário de Santa Paulina.

Um aspecto interessante que se percebe na proposta relativa ao Complexo Turístico (ver fig.8) é a preocupação na construção de empreendimentos voltados mais ao turista do que aos peregrinos, pois se sabe que esses dois tipos de público diferenciam-se muito e em vários aspectos, de acordo com metodologia apresentada por ROSENDAHL (1997,1999). Percebe-se a inexistência de empreendimentos voltados aos peregrinos, ou seja, serviços direcionados a um público que costuma gastar pouco na cidade, tendo em vista também que eles costumam perfazer a maioria na localidade.

Nesse sentido, deverão ser tomadas providências quanto aos equipamentos e serviços turísticos propostos para a cidade. Se o aumento da propaganda e a divulgação de Nova Trento como destinação turística for realizada imediatamente, sem que melhorias mais urgentes tenham sido feitas, ela poderá não corresponder às expectativas criadas. O sucesso da implantação e instalação de novos empreendimentos ou negócios dependerá dos estudos de viabilidade econômica e planejamento técnico, pois como apresentado existem aspectos positivos e negativos a serem analisados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nova Trento, até pouco tempo atrás, mantinha um aspecto pacato e singular, típico do interior catarinense, mas o fato do Papa João Paulo II ter anunciado a canonização de Madre Paulina, e ainda mais, após a canonização ter se concretizado, fez com que o número de peregrinos aumentasse assustadoramente, modificando aos poucos o aspecto tranqüilo que o município possuía.

Uma das constatações que se pode fazer inicialmente, é que para quem vive a realidade da atividade turística no município — seja através da realização de algum tipo de trabalho na área, seja como observador, através de estudo e pesquisa ou mesmo como cidadão comum que tenha algum benefício com o turismo — é que o meio ambiente natural, a cultura popular e o espaço urbano sofreram transformações, ou sofrerão, assim que começar a aumentar o fluxo de peregrinos ou turistas.

Os aumentos repentinos do fluxo de peregrinos requerem medidas urgentes, principalmente no que diz respeito ao planejamento, portanto esta pesquisa recomenda a revisão do Plano Diretor do município de maneira que o mesmo realize sustentavelmente a atividade turística. É importante ter a visão voltada à conservação do patrimônio cultural e natural que a cidade possui. Representando importante segmento do setor de serviços, responsável por ponderável parcela do produto mundial (10%), o turismo gera emprego, renda, tributos e divisas, podendo contribuir de forma significativa para o desenvolvimento sócio-econômico.

O sucesso do turismo religioso, objeto de estudo deste trabalho, exige a coordenação de varias atividades, pois o desempenho de cada um dos produtos, primários ou complementares, afeta todo o conjunto e, conseqüentemente, a escolha do produto turístico por parte do consumidor. A garantia do êxito exige, da mesma forma, capacidade de inovação para gerar novos produtos e novos critérios organizacionais, adaptados continuamente as volúveis e rigorosas exigências da demanda.

Atualmente, em geral, não há por parte daqueles que exploram economicamente o turismo a devida preocupação para que a população local seja inserida na atividade de forma ativa, para que participe da economia gerada de forma que esta sirva para melhorar a qualidade de vida das pessoas, fazendo-se respeitar a cultura e as tradições já inseridas na localidade, e os recursos naturais existentes na cidade, e que de certa forma são atrativos aos turistas.

A partir do que foi exposto acima, percebe-se o quanto o planejamento é imprescindível, pois a partir dele as diretrizes serão traçadas e o acompanhamento deverá ser constante. Percebe-se que o panorama natural de Vigolo mudou, isto é decorrência de um planejamento falho ou mesmo inexistente. Portanto este trabalho alerta para a questão do Plano Diretor do município, é necessário a revisão do mesmo para que análises e mudanças sejam feitas, com o intuito de conservar a beleza natural que existe na localidade de Vígolo e de todo o município de Nova Trento.

Sabe-se que existe uma comissão permanente de planejamento que está elaborando diretrizes para a difusão do turismo religioso de Nova Trento em todo o território nacional. Esta comissão está estudando as melhores maneiras de implementar a atividade turística na localidade, bem como as melhorias que necessitam ser feitas para que os peregrinos e turistas possam ser bem recebidos e que isto traga benefícios para o município e conseqüentemente para o Estado. (SANTUR, 2002). Entretanto os estudos parecem estar um pouco atrasados, pois não existe ainda atualmente uma caracterização oficial da demanda turística de Nova Trento, o que na minha opinião é imprescindível para o planejamento do turismo.

Em virtude do exposto acima, alerta-se para que tanto a iniciativa privada, quanto o poder público, através dos órgãos competentes interem-se o mais breve possível da situação do turismo religioso no município de Nova Trento, e também sobre as diferenças existentes entre o turista e o peregrino, pois se sabe que existe motivo diferente que os levam a se deslocar para praticar o turismo, e a partir disto definir como a cidade pretende atender tais grupos, enfatizando que a religiosidade é o principal motivo do turismo no município.

Além do planejamento recomenda-se um minucioso estudo e conseqüentemente a implementação de um planejamento estratégico de marketing com o intuito de antecipar os desafios e desenvolver o futuro da referida localidade.

Questões referentes à segurança, como aumentar o número de policiais e viaturas nas ruas de forma a coibir a violência e a marginalidade, fatores que costumam nortear localidades turísticas pela falta ou desconhecimento do próprio planejamento. Com relação à saúde, aumentar o número de ambulâncias, farmácias e profissionais da área, como forma de atender a grande quantidade de peregrinos que se dirigem até o Santuário e que muitas vezes passam mal, principalmente os idosos, uma vez que a infra-estrutura de apoio ainda deixa muita a desejar.

Uma outra questão, não menos importante, diz respeito à infra-estrutura básica do município, o esgoto tanto da área rural quanto da área urbana requer cuidado e tratamento, pois estes afluentes costumam ir direto pra lagos e rios, “ajudando” a poluir o meio ambiente da região e o ecossistema como um todo.

Deve-se dar atenção especial a infra-estrutura de transito do município, para que este possa atender de maneira adequada o aumento no número de veículos que irão transitar pela localidade.

No que diz respeito ao espaço sagrado e espaço profano recomendam-se que o primeiro seja respeitado e conservado de maneira que o segundo seja delimitado, por meio de medidas que proíbam ou limitem a comercialização de produtos e serviços que nada tem a ver com a religiosidade presente na localidade, evitando a dessacralização do Santuário de Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus.

Recomenda-se também que os órgãos competentes realizem estudos com relação ao perfil de peregrinos que se dirigem até Nova Trento, nos dias atuais, e ainda projeções e estimativas daqueles que podem a vir visitar futuramente, com o objetivo de melhor planejar as atividades turísticas no município.

A literatura referente ao assunto, turismo religioso é escassa, portanto a presente pesquisa focalizou sua teoria nos estudos realizados por Rosendahl (1996 1997 e 1998). Com relação à Nova Trento, as informações oficiais a respeito do inicio do turismo religioso são praticamente inexistentes.

A partir de tudo que foi exposto chega-se à conclusão de que Nova Trento possui um grande potencial para o desenvolvimento do turismo religioso, basta que todas as pessoas envolvidas encarem a atividade de forma profissional e correta, para que não ocorram deslizes durante todo o processo de implementação das diretrizes traçadas.

Para que as expectativas tanto da iniciativa privada, quanto da iniciativa pública e da comunidade sejam satisfeitas, faz-se necessário o acompanhamento sobre todas as atividades referentes à atividade turística na região, para que a mesma não perca as características que fazem dela a 2 .ª Estância Turístico-Religiosa do país, atrás somente e por enquanto de Aparecida, em São Paulo.

Apesar da intensa procura dos fiéis pela localidade de Vígolo, Nova Trento, o município ainda mantém as características de seus descendentes, ou seja, contam com o predomínio dos traços da etnia italiana, revelada nos costumes, na gastronomia, no folclore, no dialeto e na religiosidade. Recomenda-se que estas características sejam mantidas e que sirvam de incentivo para o desenvolvimento do turismo religioso na

localidade, ou seja, os órgãos responsáveis pelo planejamento das atividades turísticas devem ressaltar o nível cultural e sócio econômico dos moradores locais. Quanto maior for o nível cultural dos moradores da cidade, melhor será a qualidade dos serviços prestados aos turistas, pois os moradores, de forma direta ou indireta, possuem contato com os visitantes que chegam a Nova Trento, seja para prestar serviços ou apenas para prestar alguma informação.

Outro aspecto interessante e que vale ser ressaltado diz respeito ao perfil dos peregrinos que buscam no Santuário de Santa Paulina conforto para a vida terrena. Infelizmente o perfil do peregrino ainda não é seguramente conhecido, sendo este, de extrema importância, pois é ele que fornecerá as informações necessárias ao desenvolvimento do turismo religioso na região.

O turismo religioso é uma atividade que pode gerar lucros e benefícios para a população receptora desde que sejam respeitados os direitos de ir e vir das pessoas, e que as mesmas possam praticar sua fé no local sagrado.

A busca pela sustentabilidade da atividade turística no município deve ser constante e Nova Trento deve visar o planejamento do turismo em longo prazo, procurando proteger o meio ambiente e conservar os recursos que fazem da localidade o segundo maior centro de convergência religioso do país. É importante que o governo municipal e toda a sociedade engajada, busquem soluções para que o turismo religioso praticado na região de Nova Trento seja desenvolvido de forma adequada para que todos tenham os seus benefícios.

A economia do município pode ser ainda mais desenvolvida após a implantação de novos produtos turísticos, que irão beneficiar vários trabalhadores. É possível a geração de novos empregos e o aumento da renda, e conseqüentemente do consumo. Porém é necessária a devida pesquisa visando a necessidade exclusiva da cidade e das pessoas que visitam o município.

A administração dos pontos positivos e negativos conectados com a implantação das diretrizes e projetos integrados envolvendo poder público, a iniciativa privada e, especialmente, a comunidade neotrentina, conforme orientações e princípios da Política Nacional de Turismo, pode garantir o desenvolvimento do município através do turismo sustentável.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANDRADE, J.V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANDRADE, J.V.de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1995. 251p.1

ANGELI, M.N.B. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas. Papirus, 1991.

BACAL, S. **Turismo: dinâmica atual, posicionamento brasileiro**. São Paulo, ECA-USP, v.1, n.1, maio 1990.

BARRETO, M. **Manual de iniciação do Estudo do Turismo**. 6 ed. Campinas: Papirus, 2000. v.1: Definições de turismo.

BERGER, P. **O dossel sagrado**. São Paulo, Paulinas, 1985.

BURGER, F. **Planos regionais de desenvolvimento turístico**. Brasília: IPEA/IPLAN, 1975. 86 p.

BONALD, O. **Planejamento e organização do turismo**. 2 ed. Recife: Fasa, 1984.

CARVALHO, C.L. Desenvolvimento do turismo no Brasil. **Revista de Administração**, v.33, nº 4, p. 26-29, Brasil- 1998.

CAVALCANTE, A. **Légua tirana, um turismo de fé. Da cidade ao campo – a diversidade o saber fazer turístico**. Fortaleza: UECE,1998

CIIC – Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição. Complexo Turístico Religioso. Disponível em: <[http:// www.ciic.org.br/santuario/home.htm](http://www.ciic.org.br/santuario/home.htm)> Acesso em: 20 julho 2002.

CITYBRASIL – Percorrendo o Brasil de A a Z. Mapas. Disponível em:<<http://www.citybrasil.com.br>>. Acesso em: 08 agosto 2002.

—Destaques da região de Tijuca. Disponível em:
<<http://www.citybrasil.com.br/sc/regiões/tijucas/>> Acesso em:08 agosto 2002.

—Regiões e cidades com dados complementares. Disponível em:<<http://www.citybrasil.com.br/sc/index.htm>>. Acesso em 08 agosto 2002.

DIAS, G.F. **Educação ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano. A essência das religiões**. Lisboa: edições Livros do Brasil, 1962.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Política Nacional de Turismo 1996-1999. Principais Diretrizes, Estratégias e Programas, 1996.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico – 2000 – tabulação avançada – Resultados Preliminares da Amostra. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/presidência/noticias/08052002tabulacao.shtm>> Acesso em: 20 julho 2002.

KEYNES, J.M. **Teoria Geral do emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. tradução de Mario R. da Cruz.

LAGE, B.H.G. MILONE, P.C. **Turismo e pratica**. São Paulo: Atlas, 2000.

— **Economia do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1991

LEMONS, L. **Turismo: Que negocio é esse?** Campinas, SP: Papirus, 1999.

MELLENDEZ, A. O turismo na América Latina: Situação atual e tendências. **Revista Turismo – Visão e Ação**, Itajaí, ano 2, nº 5, p. 71-80, out.1999/mar2000.

MORAES, C. C. A. **A questão da demanda turística religiosa em Aparecida/SP.** Disponível em: < <http://www.obbtur.com.br> > Acesso em 30 mar 2002.

NOVAES, M.H. Turismo religioso. In: ANSARAH, M.G.R.(org). **Turismo: segmentação de mercado.** São Paulo: Futura, 1999.

RIZZO, P.M.B. **Do turismo ao planejamento urbano: utopia e ideologia.** Caso de Florianópolis 1950 a 1990. Dissertação (mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993. 119p.

RODRIGUES, B.S.A. **Turismo Desenvolvimento local.** São Paulo: Hucitec, 1997

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica.** Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

—. **Hierópolis: o sagrado e o urbano.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.

—. **O sagrado e o espaço.** In. Castro, I.E. GOMES, P.C. e CORREA, R.L. (orgs).

WAHAB, S.E.A. **Introdução à administração do turismo.** 3 ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

WILGES, I. **Cultura religiosa: as religiões no mundo.** 6ª ed. Rev. e atual. Petrópolis, RJ.

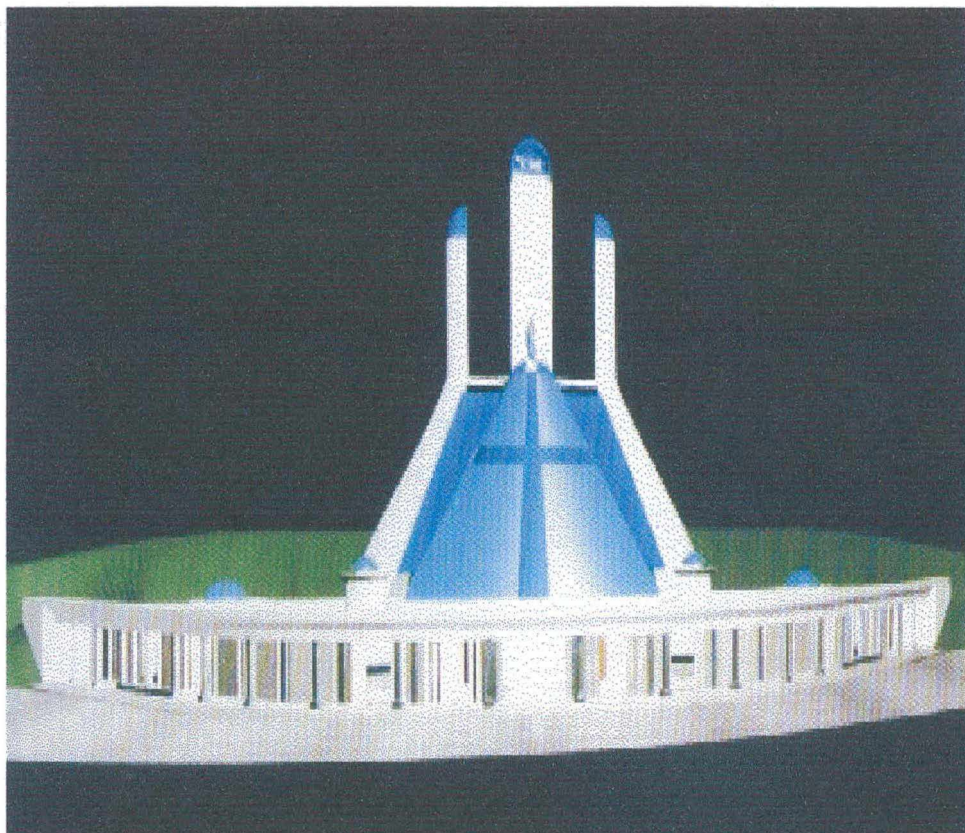
TRIGO, L.G.G. **Turismo básico.** 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998.

SMITH, V.L. **The quest in guest Annals of tourism Research,** n.19.

SCROFERNECKER, C.M. **O conceito de turismo.** Veritas. Porto Alegre, 1981.

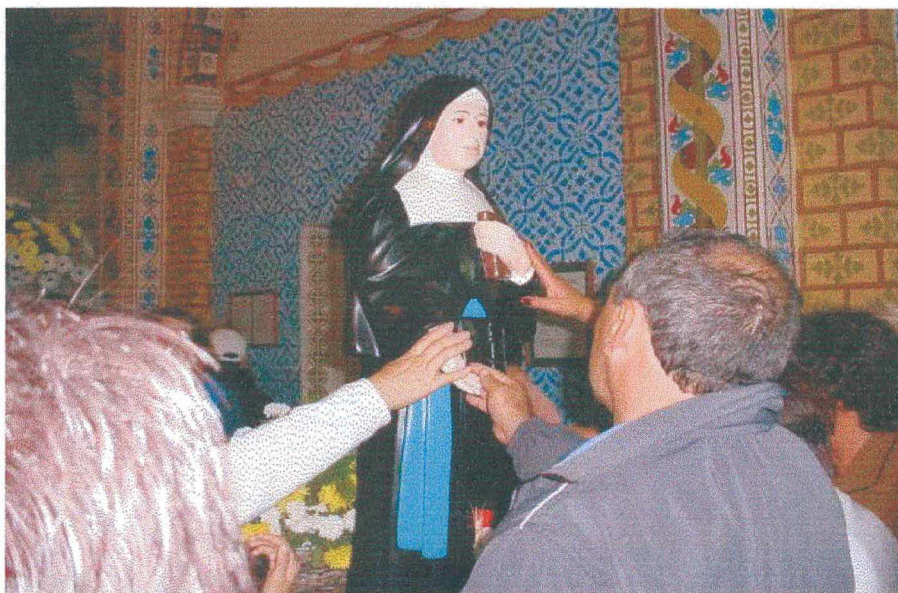
ANEXO 1

FOTO 1- PROJETO ARQUITETÔNICO DA BASÍLICA DE SANTA PAULINA



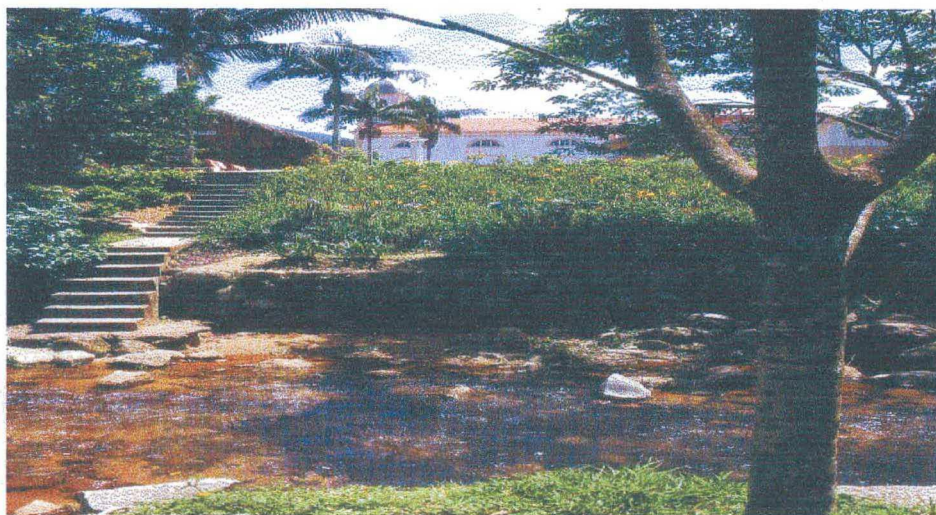
FONTE: Revista NOVA TRENTO- SC/2000

FOTO 2- ALTAR DE SANTA PAULINA- IGREJA N.Sra. de LOURDES – no bairro de Vígolo – Nova Trento



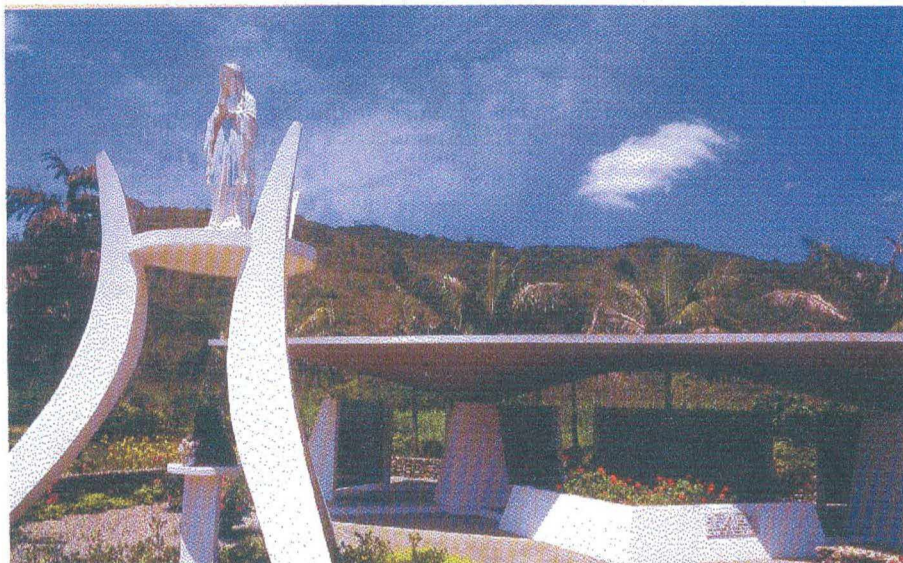
FONTE: www.novatreto.com/fotos

FOTO 3 – VISTA DO CÓRREGO NO BAIRRO DE VÍGOLO – NOVA TRENTO



FONTE: Revista Nova Trento – SC/2000

FOTO 4 – MONUMENTO EM HOMENAGEM A SANTA PAULINA
(Local da antiga casa da família Visintainer)



Fonte: Revista Nova Trento-SC/2000

FOTO 5 – VISTA DA PRAÇA CENTRAL DO SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA, BAIRRO DE VÍGOLO – NOVA TRENTO



FONTE: Revista Nova Trento – SC/2000

FOTO 6 – VISTA DE PLANTAÇÃO DE UVAS NA REGIÃO DE VÍGOLO-NOVA TRENTO



Fonte: Revista Nova Trento – SC/ 2000

FOTO 7 – MUSEU COLONIAL DO SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA, BAIRRO DE VÍGOLO – NOVA TRENTO



FONTE: Revista Nova Trento– SC/2000

**FOTO 8 – VISTA PARCIAL AÉREA DO SANTUÁRIO DE SANTA PAULINA –
NO BAIRRO DE VÍGOLO- NOVA TRENTO EM 19/05/02**



Fonte : www.novatreto.com/fotos